ANNO XXIX — QUINTA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1853. — N. 89.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.
Bahia « « « F. Duprad.
Maceió « « « Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « « José Rodrigues da Costa.
Natal « « « Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « « Antonio de Lemos Braga.
Ceara' « « « Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « « Joaquim Marques Rodrigues.
Para' « « « Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 20 DE ABRIL.

Sobre Londres 28 1/4 a 28 3/4
« Paris, 335
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	10 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	14 de Mar.	Austria	3 de Mar.
Hespanha	7 de »	Suissa	3 de »
França	8 de »	Suecia	1 de »
Belgica	3 de »	Inglaterra	8 de »
Italia	1 de »	E. Unidos	23 de Fev.
Alemanha	4 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	10 de »
Dinamarca	1 de »	Chili	15 de Jan.
Russia	1 de »	Buenos-A.	4 de Mar.
Turquia	25 de Fev.	Montevideo.	6 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Para'	2 de Abril.	S. P. do Sul	17 de Mar
Maranhaõ	2 de »	Minas	15 de »
Ceara'	6 de »	S. Paulo	8 de »
Parahiba	12 de »	R de Janeiro	26 de »
Alagôas	2 de »	Bahia	8 de Abr.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

18 Segunda. S. Galdino b. card.
19 Terça. Ss. Expedito e Aristonico.
20 Quarta. S. Ignez do Monte Policiano.
21 Quinta. S. Anselmo Arc.
22 Sexta. Ss. Ss. Soter e Caio.
23 Sabbado. S. Adberto B.
24 Domingo. S. Honoro.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relaçao' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Março 31 Quarto minguante as 7 horas, 22 minutos e 37 segundos da tarde.
Abril 8 Lua nova as 9 hora, 37 minutos e 37 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente as 2 horas, 25 minutos e 30 segundos da tarde.
« 23 Lua cheia aos 41 minutos e 31 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda ás 3 horas e 18 minutos da manhãa.

EXTERIOR.

CRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de fevereiro.

Por ventura ha momentos em que passa nos ares alguma cousa de incognito e mysterioso que desperta subitamente os espiritos, fazendo nascer nelles os incidentes precipitados e inesperados? E porque capricho do acaso esses incidentes se vem misturar com os moribundos rumores de festas e de prazeres? Prisões em grande numero em Paris, uma tentativa de insurreição em Milão, tudo isto, quasi no mesmo dia, na mesma hora, como nuvens que sobem em dous pontos differentes do horisonte! Felizmente a simultaneidade he o unico laço entre os incidentes; não ha uma outra analogia na natureza dos factos, e ainda menos pode haver nos resultados; parece pelo contrario que o caracter primitivo das prisões operadas em Paris tende a attenuar-se cada vez mais, ou pela soltura successiva da maior parte das pessoas presas, ou pela luz que brilha sobre as accusações, de que são objecto as que se acham ainda presas. De uma conspiração contra a segurança do estado, a accusação passa para um delicto de propagação de noticias falsas, e, debaixo desta forma, ella entra na alçada da justiça ordinaria.

Os tribunaes terão pois de pronunciar sobre o que parecia, desde o principio, um acto preventivo de segurança publica, e revestir a este titulo um caracter essencialmente politico. Se houve delicto, a justiça o dirá infallivelmente, assim como se houver alguma questão de legalidade duvidosa, ella fixará as incertezas da lei; he esta sua missão e sua obra neste caso especial. Assumindo a responsabilidade da medida, que julgou que devia tomar, o governo tinha visivelmente por fim attingir de uma maneira mais geral no commercio suspeito de falsas noticias, de boatos injuriosos, de correspondencias aggressivas, e he este o unico ponto em que se pode parar.

He sem duvida um combate triste, aquelle que consiste em propagar boatos nascidos, não se sabe onde, em acreditar a injuria clandestina, em imaginar cada dia scissões e crises, em desfigurar homens e cousas; todavia não conviria augmentar-lhe a importancia. Em todos os tempos, se tem visto em acção esta estranha necessidade de saber mais do que existe realmente, e de dizer mais do que he verdade. Naturalmente esta necessidade muda de expressão segundo as circumstancias; ella acha um meio nos jornaes, quando os jornaes tem o direito de dizer tudo, de imprimir tudo, de divulgar tudo. Ella toma a forma de uma noticia, de um rumor viajante, de uma palavra trocada de passagem, de uma confidencia que, sem ser publica, pertence a todos, debaixo do imperio dos regimens, que impõem uma reserva mais estreita. Se estes regimens são algumas vezes uma garantia, são muitas vezes tambem um inconveniente que elles mesmos soffrem: he que elles ministram um protesto para se dizer em voz baixa, o que em nenhum caso não se atreveria a dizer em voz alta; he que a credulidade se desenvolve ahi de um modo singular, ao ponto de ajontar-se as mais ridiculas bisbilhotices, como ás fabulas as mais impossiveis. Tudo o que a autoridade publica pode fazer he intervir onde esta propagação clandestina toma o caracter da diffamação e da injuria.

Quanto ao mais, quanto a esta necessidade inherente ao espirito francez, os procurar por toda a parte um alimento, de se derramar nas conversações, de fazer que tudo compareça ante o seu tribunal, muitas vezes mais facelo que justo, o governo melhor que ninguem pode saber, se he sempre facil e mesmo util lutar com o impalpavel e com o incognito, com este delicto perpetuo e não sujeito ás imaginações inventoras e malignas. Se os governos quizessem tomar um tal trabalho, achariam provavelmente muitos criminosos, principiando frequentemente pelos seus proprios amigos, porque qual he o homem em França, que se nega ao prazer de um chiste, mesmo contra o poder que elle serve? O qua ha pois de melhor para o governo, parece-nos que he, sem abdicar o direito de reprimir, quando poder, as fabulas injuriosas e as noticias falsas, oppor-lhes sobretudo os actos de uma politica intelligente e justa. Se algumas vezes os rumores e boatos occupam algum lugar no movimento social, as cousas serias não deixam de tomar ahi naturalmente sua posição; ha hoje um numero sufficiente dellas.

A sessão legislativa acaba de abrir-se na hora em que estamos. O Sr. ministro da fazenda em um relatorio ao imperador, expunha hontem os resultados do exercicio financeiro de 1852 e o estado presente dos recursos do thesouro. O governo decretava ha poucos dias a creação de um conselho superior de agricultura, de commercio e de industria. A Algeria neste momento vem a ser mais que nunca o objecto da attenção universal. Finalmente o conselho superior da instrucção publica ha quinze dias, que esta em uma sessão laboriosa. Atravez das mobilidades da politica, não se apercebe alguns dos elementos os mais serios da presente situação da França debaixo do ponto de vista de seus interesses positivos e permanentes?

He hoje com effeito que se abre a sessão legal e regular. Ha um anno que ella se abria no dia seguinte ao dia 2 de dezembro, agora abre-se no dia immediato ao do restabelecimento do poder monarchico. Provavelmente uma communicação do imperador ha de vir expor o estado geral dos negocios do paiz. Emquanto ao mais, sabe-se perfeitamente que o corpo legislativo não tem de discutir resposta a estas manifestações do chefe do estado; não ha mais discussão da mensagem, segundo os usos parlamentares de outr'ora. Está fóra do dominio das assembléas passar em revista, em solemnes e vivos debates, todos os pontos de politica interna e externa.

O corpo legislativo se achará immediatamente em presença de seus trabalhos, de alguns dos projectos de que tratou o anno passado, e daquelles que poderão ser apresentados este anno ás suas deliberações. Quanto menos extensos são suas prerogativas, debaixo do ponto de vista politico, mas parece que suas investigações e seu exame devem dirigir-se sobre certas materias das mais graves ainda; taes como o estado das finanças. O budget he uma occasiao natural.

Pertence ao corpo legislativo verificar, analysar, decompor esta situação financeira, da qual Mr. Bineau traçava outro dia o quadro nesse relatorio de que fallamos. Olhado em seu todo, esta situação certamente tem muita animação. A ordem deve sua protecção aos negocios, e dando-a aos negocios, deve-a ás receitas publicas. O que se vê no relatorio de M. Bineau? Que as rendas indirectas de 1852 não só excederam mais de 60 milhões os productos de 1851, e que ainda excederam 28 milhões as previsões sobre as quaes estava baseado o orçamento. O anno de 1851 deixou o augmento de 100 milhões, o do anno de 1852 foi reduzido a 28 milhões, tendo primitivamente subido a 103 milhões.

Contando-se com o desenvolvimento regular e moral dos interesses, com o progresso da fortuna publica, poder-se-hia esperar ver as receitas do estado elevarem-se insensivelmente ao nivel das despezas, e o budget attingir o equilibrio tão desejado e tão inutilmente proseguido. A situação financeira de nosso paiz se apresentaria pois debaixo de um aspecto dos mais favoraveis, senão fossem os deficits permanentes e sempre crescidos, os quaes se elevam presentemente acerca de 700 milhões. Elles são suppridos, como se sabe, com os recursos da divida fluctuante, a qual se compõe dos fundos das caixas economicas, das apolices do thesouro, etc., e que monta hoje a 690 milhões.

A cifra elevada da divida fluctuante não constitue uma difficuldade por agora; será porventura assim em todas as eventualidades? Póde-se evitar o perigo, dir-se-ha, evitando-se as revoluções. Bem, não queremos outra cousa senão ver esta probabilidade desapparecer da lista das eventualidades humanas; mas tal he a alternativa singular que creaam as revoluções; senão contarmos com ellas nos calculos financeiros, somos imprudentes e temerarios. Se damos muita consideração a essas temiveis probabilidades, receiamos obrar, restringimos toda a previsão; vive-se do presente, e o desenvolvimento do paiz se acha paralisado.

He mister, pois, procurar passar atravez destes escolhos, assegurando o futuro com uma previdente moderação e dispondo do presente com sabedoria. Quanto ao presente, o Sr. ministro da justiça dá uma segurança, a qual será certamente recebida com satisfação; he que não serão lançados ao paiz novos tributos, o que exclue d'antemão todo pensamento de fazer reviver os projectos de taxa, que tinham sido apresentados o anno passado ao corpo legislativo.

Se o relatorio ministerial revela de uma maneira geral o melhoramento dos interesses e dos negocios, o relatorio annual do Banco o exprime tambem debaixo de uma forma toda particular pelo grande augmento das operações daquelle estabelecimento. No relatorio do Banco, como no de Mr. Bineau, ha uma cousa que nos chama a attenção, he que nestes dous memoriaes financeiros, ha iguaes felicitações de se ver a fortuna publica subir hoje ao nivel de 1817, e com effeito, isto suppõe um grande e vigoroso esforço; na verdade pode-se parar ahi um momento para examinar-se o ponto em que se está, como quando se tem percorrido um caminho longo e escabroso. Mas o que se perdeu no intervallo, os deficits que existem como um peso sobre o paiz, todas as forças empregadas em lutar por quatro annos contra a ruina, em vez de serem applicadas em emprezas fecundas! O unico progresso que permittem as revoluções, consiste porventura em voltar ao estado em que se estava antes que ellas tivessem apparecido?

Ainda assim, volta-se cansado, com muitas chagas por curar e em condições inteiramente transformadas. Nesta nova situação, quanto mais o governo he revestido de uma autoridade immensa, tanto mais convem cerca-lo de todas as luzes, cujo concurso póde tornar sua iniciativa intelligente e efficaz. Porventura não he este o pensamento que presidio á creação de um conselho superior de agricultura, de industria e de commercio? O relatorio de Mr. Troplong sobre o senatus consulto que restabelecia o imperio, deixava presentir esta creação, hoje realisada.

O novo conselho he nomeado pelo governo, elle não póde, pois, embaraçar sua acção. Os pareceres não são obrigatorios, mas devem necessariamente ter um grande peso. He um orgão encarregado das necessidades e dos interesses, um intermediario util, cuja influencia toda pratica póde contribuir para fazer marchar de acordo o governo e a opinião publica para a solução dos grandes problemas da industria e do commercio.

Esta harmonia da opinião publica e do governo sobre alguns dos pontos, que dizem respeito com mais particularidade á grandeza do paiz, porventura não he a primeira garantia de um impulso justo e fecundo? Não he a condição a mais favoravel e necessaria? A França, depois de ter esgotado todas as fortunas politicas, está hoje de bom humor para prezar a tranquillidade e procurar por toda a parte alimentos para o seu ardor de conquistas materiaes e pacificas. A Algeria lhe offerece um naturalmente. Quando o imperador em seu discurso de Bordeos — dizia, que a França tinha um reino que fundar no outro lado do Mediterraneo, mostrava uma destas obras, para as quaes he muito necessario essa harmonia, de que fallamos, entre a opinião publica e o governo; apontava um novo campo de actividade. Não he porque até aqui elle não tenha feito muito na Africa.

A guerra ao principio foi feita com vigor e victoriosamente, a não deixar duvida alguma sobre as probabilidades de nosso dominio. Póde haver ainda revoltas parciaes na Africa, as grandes resistencias estão vencidas, os grandes obstaculos quebrados. Toda a Algeria está em poder de nossas armas, e a tomada recente de Laghouat ajuntou uma garantia de mais a nossa preponderancia. Agora a praça está debaixo da protecção da espada de nossos soldados, livre para a organisação, para o trabalho, para a colonisação, e para a assimilação completa daquelle vasto territorio.

Dizem que se tratou ultimamente de um senatus consultus, destinado a regular a constituição da Algeria, e a esta questão se prendeu uma outra, a de saber-se em que mãos descansaria o governo supremo da colonia. Não se sabe que tenha sido pronunciado o nome de um principe da familia imperial. Os futuros ministros da futura vice-monarchia estavam já designados pela voz publica, o que, visto alguns dos nomes postos na frente, não podia deixar de ser evidentemente uma calumnia a respeito do governo e dos homens assim designados. A julgar-se pelas aparencias actuaes, nada apparece por agora tão adiantado, como se tem podido crer. Este he de algum modo o lado puramente politico da Algeria.

Mas o governo parece ao mesmo tempo dirigir sua attenção sobre outras muitas materias. Occupa-se, como dizem, de uma organisação judiciaria da Algeria. Uma das reformas as mais graves que se preparam, he a do imposto territorial sobre os indigenas, cuja imposição varia até aqui segundo os lugares e tribus, e que se trata de estabeler sobre um plano mais uniforme e menos incerto. E, acima destes diversos projectos administrativos, existe emfim a grande obra da Algeria, a colonisação.

Como se conseguirá povoar a Algeria? Como a industria e o trabalho chegarão a transformar esse solo e apropriar-se de seus immensos recursos? Debaixo deste ponto de vista, a Algeria já tem feito notaveis progressos; poder-se-ha julgar melhor delles, quando o governo tiver publicado os resultados do movimento commercial da colonia em 1852, mas o problema da colonisação permanece evidentemente ainda o mesmo. Ora he aqui que os projectos abundam debaixo de todas as formas. Ha tres gigantescos, e bem poderia tambem haver tres projectos chimericos.

Tem-se fallado de uma poderosa companhia semelhante a companhia ingleza das Indias, a qual se encarregaria exclusivamente da colonisação algerina. Ella pediria o monopolio da exploração das minas, das florestas, de todas as industrias em uma palavra, sem contar a exploração agricola. Ha uma condição que não he de natureza, ao que nos parece, para fazer conseguir a empreza, he que o governo deveria garantir um *minimum* de interesse. Segundo um outro projecto, o estado obrando directamente, deveria lançar na Africa 500,000 homens e 500 milhões; mas por ventura se crê que he muito facil achar estes 500 milhões e 500,000 homens? O estado pode muito, todavia não pode tudo. Isto não quer dizer, que elle deve por-se de parte e deixar tudo ao esforço individual, o qual entregue a si mesmo, seria impotente: quer dizer que o melhor systema de colonisação he talvez aquelle que exclua todo espirito de systema, e combine a intervenção do estado com o esforço individual. He o melhor porque he o mais pratico, porque toma em consideração todos os elementos e se presta ás tentativas as mais variadas.

São estes alguns dos projectos os mais recentes, nascidos desta preoccupação vivissima dos destinos da Algeria. Entretanto ainda ha outros que não vieram a luz em França.

Formou-se em Genova uma companhia, cujas propostas estão actualmente submettidas ao governo francez, o qual parece disposto a acceita-las. A companhia genoveza pede uma concessão de 20,000 hectares nos arrebaldes de Sétif. Esta concessão será feita por annuidade, na razão de 2,000 hectares por anno. Pela sua parte, a companhia se obriga a construir uma aldeia de cincoenta fogos em cada uma destas porções de 2,000 hectares; pagará em caso de necessidade, por cada colono a somma de 3,000 francos que este deverá trazer. O beneficio da companhia resultará de uma acquisição de 800 hectares feita em seu interesse em cada concessão annual.

Estas propostas são agora, como diziamos, objecto de estudo. Ellas podem chegar a um resultado satisfactorio, precisamente porque não são gigantescas e se apresentam em condições mais praticaveis. Finalmente resta um ultimo projecto, que não he menos engenhoso: he o da creação de aldeas departamentaes, ou em outros termos, de aldeas, cuja população seria tirada de cada departamento da França.

Com effeito, em um paiz como a Africa, as aldeas, como se tem podido observar, se compõem muitas vezes de habitantes, cuja linguagem, usos e costumes são differentes: são individuos que vivem juntos, mas que não formam uma população homogenea, que viva da mesma vida. As aldeas departamentaes, de que se falla, teriam por fim remediar esta incoherencia, fortificar a população franceza, relativamente fraca na Africa, fazer a emigração mais facil e menos repugnante para os nossos camponezes, mudando o menos que fôr possivel seus habitos e fazendo-lhes achar no solo africano uma especie de imagem de sua patria européa. A todos estes planos de colonisação, junte-se os projectos de caminhos de ferro, os quaes começam a apparecer e multiplicar-se para a Africa.

Falla-se já de propostas feitas ao governo para crear linhas de ferro entre Argel e Blidah, entre Philippeville e Constantina, d'Arzew a Oran. A Algeria, como se vê, exerce sobre as imaginações a influencia das terras maravilhosas, e faz germinar as combinações. Em todos estes projectos, o que nos parece mais util, he o pouco que elles teem de chimerico e de gigantesco. Não he bastante lançar no mundo da especulação alguma combinação que cause admiração e desperte a attenção, sabe o que muitas vezes lhe succede: malogra-se a empreza, quando os inventores teem começado a pagar-se de suas invenções.

Muitas experiencias teem sido feitas no sol da Africa para que a opinião publica so se interesse pelas, tentativas sérias e o governo proteja com uma vigorosa confiança as emprezas possiveis e realmente fecundas.

Temos até aqui fallado de um interesse meio exterior, porquanto elle suppõe uma expansão da França fóra da esphera daacçãoe ontinental. Um pensamento pratico he que deve regular e fecundar esta expansão, e não succede assim de qualquer interesse que se trate? O mesmo pensamento prudente e pratico não deve por ventura presidir aos grandes arranjos que o governo crê que deve fazer nas diversas partes da administração interna, principalmente na instrucção publica? A lei de 15 de março de 1850, como se ha de estar lembrado, he que começou a modificar de uma maneira sensivel o principio mesmo do regimen do ensino.

O decreto de 10 de abril de 1852, o qual traça um novo programma de estudos, veio em uma outra ordem de ideas, augmentar esta transforma[ção].

Esta alteração profunda na direcção geral da instrucção publica, arrastava necessariamente um numero bastante grande de modificações na economia do regimen da instrucção. He de todas estas modificações, especie de appendice do decreto de 10 de abril, que se occupa, ha dias, o conselho supremo, sobre propostas do Sr. ministro da instrucção publica.

Os novos regulamentos submettidos ao conselho são de natureza diversa; dizem respeito a recepção nos lyceus, ao ensino das faculdades das lettras, ao ensino do direito romano, ao grão de licenciado para as sciencias physicas, mathematicas e naturaes finalmente ao regimen financeiro dos lyceus. Decretos e decisões já teem intervindo em alguns desses regulamentos, principalmente n'aquelle que diz respeito ao direito romano; os outros ainda estão em discussão no conselho supremo, e não tardarão, ao que parece, a vir a luz.

Que influencia exercerão na instrucção publica em França as reformas feitas ha tempos e proseguidas ainda pelo governo? Só a experiencia pode evidentemente responder. Tudo o que o governo póde fazer, he marchar com prudencia em uma senda, para a qual foi levado por um destes caprichos de opinião tão frequentes nas horas de revolução.

A instrucção publica, com effeito, tal como foi ha longo tempo organisada, tem sido o objecto de muitas accusações; isto provém de que em geral se acha facil o desencarregar-se sobre alguem ou sobre a causa da responsabilidade de um mal universal, em que todos tem sua parte. Desta vez, a instrucção publica foi um dos criminosos.

Sem partilhar muitas injustiças e preconceitos de espiritos superficiaes, qual tem sido realmente o crime da instrucção publica? O ter sido de seu tempo, ter lisongeado talvez alguns desejos, instinctos, enlevos facticios em vez de os reprimir; o ter cedido a tendencias que o afastavam insensivelmente de seu fim.

A disciplina moral começou por desapparecer da educação publica, e não he infelizmente com regulamentos ou decretos que se póde fazer nascer essa disciplina. Logo que esteve neste terreno appareceram outras aberrações que se manifestaram debaixo de mais de uma forma.

Se ha muitos professores de toda a idade e em todos os grãos do ensino, os quaes tem permanecido fieis ao seu papel, á sua missão, ao seu caracter, não he verdade que ha muitos outros que se tem occupado menos em ser mestres attentos e praticos, do que espiritos brilhantes e instruidos, algumas vezes porém mais habitualmente voltados para o exterior do que para o interior da sua classe? O caracter proprio de mestre se tem attenuado nelles. Pelo que respeita aos discipulos, tambem não he verdade que o ensino tem sido considerado como uma sorte de gymnastica, pela qual elle se tem acostumado a tomar uma noção geral de tudo, que lhes procurava a illusão da sciencia sem lhes deixar a realidade? A instrucção publica veio a ser assim, como a temos visto, mais litteraria que moral, mais superficial que profunda, mais extensa que substancial.

Se as reformas actuaes tem em resultado levar a instrucção publica para o seu fim, coordenar os estudos, fortifica-los especialisando-os, fazer que obtenham em solidez o que podem perder em extensão, não nos devemos queixar dellas. He isto que deve dominar as modificações, as quaes o ensino está submettido desde algum tempo; he este, ao que nos parece, o pensamento dos diversos regulamentos que o conselho superior teve de discutir nestas ultimas mezes. Tambem he a este pensamento que se refere todas as disposições que tendem a dar um caracter mais pratico ao professorado nos lyceus.

Em summa, o projecto sobre a recepção não he mais que a applicação do decreto de 10 de abril. Quanto ao regulamento sobre o regimen financeiro dos lyceus, ha um fim duplo, o de preencher o deficit permanente que existe no orçamento da instrucção publica, e melhorar a situação material dos professores. O Sr. ministro de instrucção publica se propõe conseguir isto sem pedir ao estado um supplemento de dotação, pela elevação moderada das retribuições, que pagam as familias para a educação de seus filhos. A modicidade destas retribuições produz hoje um facto singular; he que o numero dos discipulos, em vez de ser um elemento de prosperidade para um lyceu, he pelo contrario um elemento de ruina. Assim os lyceus de mais nomeada em Paris são os que precisam de maior parte na subvenção do estado. Um pequeno augmento de preço deve ser sufficiente, no pensamento do Sr. ministro da instrucção publica, para satisfazer o deficit de 300,000 francos, que existe no orçamento do ensino, e para melhorar á situação dos professores, augmentando seu ordenado eventual, o qual se compõe de uma parte proporcional nas retribuições das universidades.

Objecta-se a isto, dizendo-se que o augmento do preço terá por fim arredar um grande numero de discipulos e alterar o caracter democratico da universidade; mas não he confundir com esta questão uma consideração que lhe he extranha? O fim da instrucção publica não he instruir o maior numero, mas instruir o melhor possivel, nas condições as mais efficazes e as mais favoraveis. O fim do estado em particular he manter em seus lyceus uma igualdade de ensino, que os faça sempre preferiveis por aquelles que procuram os estudos elevados. He este o pensamento superior que se deve realisar e que na verdade não fóra muito difficil a sua realisação, ainda que para isto se fosse obrigado a melhorar a situação dos professores debaixo de uma outra forma.

Ha em o novo regulamento uma disposição, a qual confessamos, parece aos nossos olhos mais susceptivel de ser contestada. Pelo regulamento, o ordenado destinado ao professorado seria concedido a antiguidade e á escolha sem distincção de grao e de natureza de ensino, de modo que um professor elementar poderia ter um ordenado superior ao de um professor de rhetorica. Parece-nos que ha muito uma innovação bastante grave, fundada talvez em um erro, o qual consiste em dar exclusivamente ao homem o ordenado que se dá muitas vezes á funcção. De qualquer modo que se julgar, e sem desapreciar nenhum serviço, ha evidentemente uma distincção, que se deve fazer entre uma cadeira elementar e uma cadeira de rhetorica; he o novo principio que faz a differença entre as funcções de substituto e as de procurador geral. Seja como for, o regulamento sobre o regimen financeiro dos lyceus se junta a uma multidão de reformas dignas de toda a consideração, e ás quaes Mr. Fortoul consagra uma actividade incessante.

Todas estas cousas que enumeramos, as finanças em via de melhoramento, a colonisação da Algeria que se prepara, a instrucção publica que se transforma, são interesses superiores e permanentes, os quaes são a melhor garantia da paz. Elles precisam da ordem e tranquillidade interna e externa. O que ha de mais singular he, que no momento, em que a paz parece depender mais invencivelmente da situação moral e material dos povos, ha espiritos que se divertem em atear para seu passatempo toda a especie de incendios europeus, em queimar polvora cujo cheiro não se faz sentir felizmente senão em suas brochuras.

He o contraste entre a emigração e a realidade. Sem duvida ainda não está esquecida a grande questão ultimamente havida entre os *Limits de la France* e os *Limits de la Belgique* questão em que injustamente involvemos o nome de Mr. Jottrand, advogado de Bruxellas. O Sr. Jottrand não he o autor dos *Limites de la Belgique*, enganamo-nos quanto ao nome, mas não quanto ás idéas, cuja solidariedade o Sr. Jottrand parece não declinar, e o nosso erro era tambem o de muitas pessoas, na Belgica, por uma razão muito simples; porque se suppunha que o honrado advogado de Bruxellas era só quem podia ter a idéa de annexar a França á Belgica. Parece não ser assim. Em summa talvez fosse melhor que o Sr. Jottrand tivesse sido o autor deste livro singular, porque não teria finalmente arriscado senão a si mesmo; não teria podido, por sua posição, dispertar o pensamento de uma solidariedade, que o governo belga reprovava, a menos que o gabinete de Bruxellas não sinta a necessidade de por sua vez representar seu papel neste drama da imaginação espantada, de que fallavamos. Por agora a questão de se saber, se he a Belgica que ha de ser annexada á França, ou a França á Belgica, fica indecisa.

O incendio se extingue deste lado, porem appareceu logo em outro ponto, e eis-nos na grande invasão da Inglaterra. He isto que o autor das *Lettres franques* propoz simplesmente ao governo francez. O ardente inimigo do nome britanico nada menos quer do que o sacrificio da Inglaterra para maior honra da humanidade e da moral. Se o seu pensamento não for aceito pelo governo, o autor se verá na obrigação de o levar ao conde de Chambord, que o porá certamente em execução no primeiro dia. O autor das *Lettres franques* parece com effeito pertencer a uma certa fracção do partido legitimista, a qual faz muitos artigos com os inglezes do exterior e do interior, e que não iem podido encontrar jamais uma agulha bastante delicada para pôr seu partido em equilibrio. Felizmente os inglezes do interior não vêem na presente brochura senão em post-scriptum, de outra sorte nos persuadimos que iam ser categoricamente pulverisados; pelo menos tanto como os inglezes do exterior.

O que ha de melhor he que as *lettres franques* tiveram em Londres um successo estranho e colossal: fizeram descer os fundos na *Cité*, e a nova milicia provavelmente fez tambem um passeio patriotico em todos os condados, afim de repellir os francezes quasi a desembarcar. Ha tambem bom numero de inglezes, ao que parece que creem em uma invasão proxima de um exercito francez. Felizmente a paz encontrou um forte campeão na Inglaterra: he Mr. Richard Cobden. Mr. Cobden faz *meetings* para a concordia universal e redige brochuras. Reune o congresso da paz e resiste a todos.

Nada abala este homem intrepido, nem mesmo quando se lhe diz, como em Manchester, que o dito congresso reunio em seu favor todas as sortes de considerações, mas que não está de commum accordo. O que fez esta pobre paz das nações para ser assim prohibida? E como he mister que o humor britanico tenha sempre sahida. Mr. Cobden faz apostas contra a invasão franceza na verdade incredula, e acha quem lhe responda. As *Lettres franques* poderam fazer-lhe crer que perdia sua aposta: mas não succedeu assim, e Mr. Cobden ainda tem a posse de suas 10,000 libras esterlinas. Na verdade he bastante curioso observar todo esse motim de imaginações esquentadas, as quaes estão em tão flagrante contradicção com as necessidades, instinctos, interesses dos povos, mesmo com seus desejos, os quaes não são absolutamente para as collisões, para as lutas guerreiras e para as conquistas pelas armas. Partilhamos a opinião do Sr. Jottrand que outro dia dizia pouco mais ou menos, que cada um ficasse em sua casa, e tudo isto se acabasse!

Os governos na verdade não se associam a todo este rumôr de penna; porque a ser assim o que se deveria pensar? e o que se deveria crer deste colosso britanico para inquietar-se, e porque? Por uma pequena brochura, que quiz ter a fantasia de vir á luz em um dia de inverno, em que a ceifa litteraria não era muito abundante.

Com effeito, o que ha de mais triste, he que as *Lettres franques* não são inteiramente um opusculo agradavel, o que todavia he uma condicção indispensavel a um livro que não carece de nada mais. Felizmente na outra extrema do horisonte litterario se prepara uma destas festas, á qual todos concorrem, para ver como um espirito ardente ha de jogar com o impossivel. Uma mulher de imaginação emprehendia mudar o sexo de Tartufo e lançar na scena esse estranho personagem assim transformado e transplantado em nosso mundo contemporaneo, em nossos costumes, no caprichoso movimento da vida elegante. Sim, Tartufo de vestido de setim e de toucado de rendas, Tartufo dama de caridade e protectora, tendo seus pobres e fazendo vestuarios para os macacos dos pequenos Saboianos, por amor da humanidade, — Tartufo com uma variedade de historias galantes em seu passado e em seu presente, avantajando-se em introduzir-se nas familias, em derramar a calumnia com um tom adocicado, em comprometter as raparigas, em domar o espirito de um velho marechal para o desposar! tal he o pensamento da nova comedia, que se chama *Lady Tartufe*.

Fazer para o sexo feminino, sem disfarçar de nenhum modo esta pretenção, o que Molière fez para o nosso sexo, certamente não era uma empreza vulgar. O peior he, que em uma obra deste genero he de mister de mais alguma cousa além de imaginação e engenho; he mister de um singular poder de observação, a arte de apanhar a realidade, de communicar a vida, de animar os personagens, de representar os caracteres em suas variações, e em sua profundeza; he preciso este instincto dramatico, que faz de uma obra do espirito a imagem fiel da vida humana. « Como estou mal toucada! » he a primeira palavra de lady Tatufo mirando-se em um espelho.

Não he inteiramente assim que deve começar a comedia de uma mulher? E por outras passagens ainda se pode reconher uma mão femenina, quando não fosse em tudo que o autor diz com espirito brutal de seu sexo. Que homem teria podido dizer tanto assim? que homem teria ousado por esta audacia em certos pormenores!

Coroou o successo essa bizarra e ousada tentativa? Temos aqui em verdade outra questão. Porque *Lady Tartufo* teria sido applaudida? Pela acção? Mas a acção he muitas vezes lenta, arrastada, monotona. Ella reposa em uma fabula impossivel, em uma calumnia que ninguem crê, e faz como o amante desta moça, que a calumnia procura infamar: olha-a e a historia desapparece. He pelos caracteres que a nova comedia se sustenta? Mas a maior parte falta a verdade; elles não vivem, porque o artificio da imaginação nelles se faz sentir em mil disonancias e em mil affectações. Ha na comedia um homem de espirito, que faz a besta, segundo a linguagem do autor, e que poderia passar como representando o personagem inteiramente contrario. A unica figura verdadeira e viva talvez, he a da moça, passando atravez de toda essa atmosphera de calumnia que a cerca, como um passaro que por sua ligeireza, escapa a todos os laços. Madamesella Rachel não póde mudar a fortuna de *Lady Tartufo*, pelo contrario aggravou-a talvez, e ella se agita no meio desta frivola acção como uma alma afflicta, como uma sombra tragica, que procura o punhal, e vai descansar a mão no famoso vestuario do macaco do pequeno Saboiano. No papel que Madamesella Rachel fez, mostra-se plenamente a desigualdade entre a idéa que o autor se tinha proposto, e as forças reaes de seu espirito. E todavia nesta comedia, que não he verdadeira senão pela idéa primaria, que não interessa senão por momentos, onde o dialogo parece as mais das vezes um monologo do autor, que falla debaixo de todos os caracteres, nesta comedia ainda ha muitos ditos picantes, muitos pormenores de uma observação não profunda, mas vivamente paradoxal.

Ha todo este movimento, todo este brilho, de um espirito, distincto que talvez acharia melhor seu lugar em um romance do que na scena. Pode-se em rigor, ser agradavelmente artificial em um romance, mas não em um theatro. Por isto não he para admirar que Madame de Girardin dê no mesmo instante ao publico uma comedia que não terá mais que um successo duvidoso, e um romance, que he uma leitura agradavel e divertida como *Margarida*.

Brilhantes reuniões de theatro, vivas pinturas dos amores mundanos, successos ou revezes litterarios, tudo isto não desapparece diante da realidade, a qual toma em certos momentos seu imperio e se manifesta no que ella tem de mais seductor no exterior? O espirito de insurreição que se julgava extincto, e que apenas adormecido, acaba com effeito de fazer uma nova apparição em Milão. Foi no dia do carnaval que essa estranha tentativa teve lugar, e ensanguentou uma vez mais a Lombardia. Construiram-se barricadas e dirigiram alguns ataques contra os quarteis e postos austriacos; mas algumas horas foram bastantes para suffocar a insurreição que nascia. Infelizmente, já vieram como consequencia rigores que muito bem se explicam, certo numero de execuções, que acompanharam a sublevação de 6 de fevereiro. Porventura este movimento estava preparado e combinado de muito tempo? O que poderia fazer crer he, a agitação que houve simultaneamente em diversos pontos da Lombardia; porém ha uma prova mais certa; he a publicação dos manifestos das commissões de Londres. Havia muito tempo que Mazzini e Kossuth não tinham apparecido com o raio na mão, como o Jupiter do olympo revolucionario. Este silencio não se dá com a sua natureza: elles tem necessidade de atear a guerra em alguma parte. He mister que estes orgulhos inflexiveis deem provas a si mesmos de seu poder pelos sacrificios que causam e dos quaes são os primeiros criminosos. Mazzini se dirige, pois, aos Italianos para lhes pregar a guerra ao cutelo, e Kossut toma a palavra para intimar os soldados hungaros, que façam causa commum com os insurgentes italianos.

Finalmente nada ha mais curioso do que este amalgama de excitações inauditas e de jactancia revolucionaria, de fanatismo e de violencia despotica, que faz a substancia deste manifesto. Kossuth diz ao mundo que elle está *cheio de actividade*, e a ponto de conseguir seu fim. Elle não pode se desfazer de seus modos de dictador, e ei-lo que em nome de sua nação contrata gravemente allianças; faz pactos com Mazzini, o qual tem outros tantos titulos para contratar em nome da Italia. Sabeis os resultados? São os pobres diabos que vão ser pendurados em uma forca, ou espingardeados em Milão, ao passo que Mazzini e Kossuth redigem manifestos. A Austria hoje, e ninguem pode admirar-se disto, redobra de vigilancia e de severidade.

As leis do estado de sitio são applicadas em todo o seu rigor em toda a superficie da Lombardia, e vem juntar suas duras condições ás magoas legitimas do instincto nacional.

He para desejar que a Austria use com moderação de uma victoria facil sobre a mais insensata das tentativas; mas pelo trabalho incessante das seitas demagogicas, pode-se ver, se este he ainda o momento, para a sociedade europea crear periges ficticios. Esta singular e luminosa revelação vem a proposito para os governos, que estivessem dispostos a se deixar levar pela politica dos armamentos caprichosos e das expectativas hostis. Na Inglaterra mesmo he para duvidar que os principaes homens de estado conservem os mesmos sentimentos, que tinham na época dos passeios provocadores de lord Minto na Italia.

Os ultimos negocios de Milão serão provavelmente o objecto de alguma discussão na Inglaterra. O parlamento acaba com effeito de abrir-se e dar alguma animação á vida politica, a qual não tinha sido alterada nestes ultimos tempos, senão pela excentrica aposta de Mr. Cobden. Nas primeiras sessões do parlamento, lord John Russell veio fazer uma especie de novo programma; porem he singular ver como todos os programmas se desembaraçam successivamente de suas promessas. A maior parte dos diversos projectos que tinham sido annunciados no principio da nova administração, e principalmente a reforma eleitoral estão adiados para o anno vindouro, e d'aqui até lá, o dito da fabula de Lafontaine pode certamente ter sua realisação. Em summa, quanto mais se examina, mais se percebe que ha no gabinete actual, tão consideravel e tão brilhante pelos homens, alguma cousa que deve impedir sua duração e faze-lo dissolver algum dia, no momento o mais inesperado.

Os elementos de opposição não faltam; os occasiões não eram a revelia, e a divisão dos partidos poderá muito bem fazer o mais. Entretanto, os chefes do partido tory, lord Derby na camara dos lords, e Mr. Disraeli nas dos communs, prepararam sua campanha. O ministerio aparta o mais que pode os debates perigosos; porem convirá que, antes ou depois das ferias da paschoa, a discussão das grandes questões tenham lugar, e então talvez se possa ver melhor que esperanças se deve ter do destino do gabinete actual.

Os negocios da França não tem deixado de occupar vivamente a Allemanha. Apenas se tinha esgotado a questão do reconhecimento do imperio, quando a do casamento do imperador veio reanimar a polemica. Na Prussia, o partido que esperdiçou tanta actividade para retardar o reconhecimento do novo imperador não podia, sem ser inconsequente, applaudir a um acto tão contrario as ideas recebidas entre os theoricos da monarchia historica. Se os zelosos apostolos do partido feudal tem querido ficar fieis a seus immutaveis principios, os orgãos semi-officiaes do ministerio prussiano tem perseverado nos sentimentos de conciliação, que até hoje tem manifestado pelo segundo imperio francez.

Sua linguagem he tanto mais para ser notada quanto a opinião a attribue em grande parte ao Sr. Guehl, membro da segunda camara, empregado superior do ministerio dos negocios estrangeiros e geralmente considerado em Berlin como confidente do Sr. de Mantenfell. Portanto, pode-se ver, com razão, nos artigos favoraveis á França imperial a expressão do pensamento do governo. O desejo do Sr. de Mantenfell he claramente repellir ostensivamente as declamações febris dos jornaes peelistas, sómente boas para entreter nos povos a irritação e a perturbação.

Os debates parlamentares proseguem com vivacidade na Prussia. O partido feudal acaba de alcançar, uma após outra, duas vantagens importantes nas duas questões as mais graves que ha muito tempo tem occupado as camaras, a questão do pariado e da administração municipal. A primeira camara votou a emenda do chefe da extrema direita, o De Maistre protestante da Prussia, o Sr. Stahl, o qual confere ao rei o poder de nomear os pares hereditaria ou vitaliciamente.

He verdade que, antes de ter força a lei, esta emenda precisa ser aceita pela segunda camara, e póde ainda mallograr-se nesta nova prova.

Todavia, a segunda camara acaba de votar, da sua parte, a abrogação da lei municipal, desta lei celebre que devia ser, na esperança do partido liberal, o complemento e o apoio da constituição de 1850, e que apenas proclamada, suscitou contra ella a opposição ardente e hoje victoriosa da alta e baixa nobreza. A segunda camara tambem cede pois, pelo menos momentaneamente, ás influencias da fendalidade neste ponto triumphante.

A questão de Montenegro continua no mesmo tempo a occupar a Allemanha, e o movimento de tropas, que tiveram lugar na Austria para a fronteira ottomana, fizeram crer por um momento que a questão não terminaria sem um conflicto diplomatico.

Os receios que se podia conceber a este respeito, parecem que devem dissipar-se pouco a pouco. O gabinete de Vienna, como se sabe, enviou a Constantinopla em missão extraordinaria o principe de Leiningen, e esta missão, á qual a opinião quiz attribuir ao principe um caracter aggressivo, se apresenta agora debaixo de um aspecto mais animador. O gabinete austriaco, como diz um artigo da *Gazette* official de Vienna, que foi accusado de animar a insurreição dos Montenegrinos, se limita hoje a pedir a Porta a conservação do *statu quo ante bellum* e a promessa de algumas concessões aos christãos da Bosnia. Todavia he impossivel não ver-se o cuidado que a Austria mostra em apresentar-se como protectora dos christãos das provincias vizinhas de suas fronteiras. He só depois de alguns annos, que ella tem tomado esta attitude, e parece que quer seguir exactamente nisto o exemplo da Russia. Como a Russia se preza de proteger os Bulgaros e as Serbas, a Austria affecta reivindicar o protectorado dos Bosniacos e Albaneses catholicos.

No Montenegro as duas potencias se disputam o terreno; sómente a Russia tem aqui adianteira. Demais esta rivalidade he isempta de todo sentimento de hostilidade. A Austria julga ter o mesmo interesse que a Russia em pôr a mira na partilha do imperio ottomano.

Por especioso que seja, este calculo he erroneo, e a Austria teria menos de felicitar-se, do que não imagina, pela quéda da Turquia; mas o papel de protectora dos Slavos catholicos da Turquia lhe surri, depois que os Slavos da Hungria meridional e da Bohemia lhe fizeram tão grandes serviços na revolução de 1848 e 1849. O governo austriaco não sabe de que modo pague os serviços que lhe lembram cada dia esses povos não recompensados; e he a custo que se lhe concede alguma das numerosas liberdades que lhes haviam promettido, quando se tinha tão grande precisão dos seus serviços. Hoje ella espera dar-lhes a recompensa embalando-os na esperança de livrar seus irmãos, os *raias* da Turquia da Europa.

Com effeito, vio que he a Jellachich, servo zeloso, ha dous annos desvalido, mas cujo nome he hoje necessario para produzir o effeito querido, he a Jellachich que se deu o commando do corpo do exercito encarregado de vigiar a fronteira ottomana. A Austria todavia não podia deixar de intervir nas perturbações que agitam neste momento uma parte da Turquia. Brincar com uma revolução, he brincar com o fogo, e se ha um paiz ao qual não he permittido este jogo sem perigo, he a Austria. Declarando pelo orgão da *Gazette de Vienne*, que a missão do principe de Leningen era uma missão pacifica e conciliadora, o governo do imperador Francisco José deu uma prova de moderação intelligente, a qual, como todos créem, continuará a mostrar em suas relações com a Turquia.

A publicação de um novo firman relativo á administração do paiz, causou ao principio vivas inquietações em Constantinopla. Temeu-se, no primeiro momento de sorpreza, que a carta de Guilherme não fosse ameaçada em seus proprios principios. A politica incerta que o ministerio segue depois de alguns mezes entre as ideas do partido da reforma e as do antigo partido turco, parece justificar esses temores. Todavia o novo firman não tem o caracter perigoso que com tanta pressa lhe tinham attribuido. Elle tem por fim centralisar as acções do poder e comprimir as forças das administrações provinciaes, até então dispersas e sem unidade. Elle será util ao mesmo tempo aos governadores das provincias, os quaes terão de hoje em diante debaixo de seu poder todos os agentes secundarios de sua jurisdição, e á autoridade central, perante a qual os governadores serão os unicos responsaveis por seus proprios erros e por seus agentes. Em uma palavra maior unidade reinará na administração, e a responsabilidade, simplificando-se, virá a ser mais real. Taes são os pontos salientes do novo firman. Para julga-lo com mais certeza, deve-se esperar pelas suas consequencias. Possa elle reparar as faltas que desde alguns mezes se teem commettido na Turquia.

(*Revue des deux mondes.*)

Temos seguido com um interesse todo particular os diversos incidentes que se succedem na marcha dos diversos governos constitucionaes da Europa. Governos deste genero se tem constituido e se mantem entre nossos vizinhos, na Belgica, Hespanha e Piemonte. Na Belgica as instituições parlamentares funccionam regularmente e com grande proveito dos Belgas; e como o rei Leopoldo as comprehende, as approva e ama, como ellas tem penetrado em todas as classes, como a nacionalidade belga se confunde de alguma sorte com a natureza de seu governo, não parece que a constituição esteja ameaçada, e tudo dá a conhecer, pelo contrario, que ella ha de vir a ser, cada vez mais, a lei difinitiva do paiz.

Não succede o mesmo na Hespanha: uma crise violenta tem ameaçado o governo parlamentar, cujo destino parece inseparavel do throno da rainha Isabel, e comquanto a situação se tenha melhorado, não se pode dizer que o perigo passou, e que as instituições liberaes estão de hoje em diante fora de questão.

O perigo he maior ainda no Piemonte. Entretanto alli ha um rei joven, animoso e sincero, o qual, desde sua exaltação, se identificou com a constituição, da qual elle comprehende tão bem o mecanismo e não teme os seus resultados; que se contenta com a parte de poder que esta constituição lhe concedeu e não procura dar a sua autoridade um augmento illegitimo. Tambem alli ha homens sabios, que tem adquirido experiencia na pratica dos negocios. Elles tem parte no governo, uns pela influencia que exercem no senado e na camara dos deputados, outros pelo concurso que prestam ao soberana administração geral do paiz; e apezar de tantos elementos de successo; os amigos da realeza constitucional de Victor Emmanuel II não estão tranquillos e perguntam a si com anxiedade se conseguirão vencer os obstaculos que se lhes oppõe interna e externamente.

Estes obstaculos são numerosos e poderosos, e todavia estamos convencidos de que o governo constitucional do Piemonte achará precisamente em sua propria natureza a força necessaria para triumphar destes obstaculos, com tanto que os homens não ajuntem a estas complicações os embaraços de suas questões pessoaes, e consintam em reunir seus esforços até que tenham terminado a obra de razão e de patriotismo, que elles tem emprehendido.

O governo constitucional do Piemonte he de uma data recente; fundado em 1848 poucos dias antes de nossa revolução do mez de fevereiro, elle se tem achado de tal modo envolvido e confundido nos acontecimentos, que no curso daquelle anno perturbaram a peninsula italiana, que se lhe attribue geralmente sua origem a esses acontecimentos, e o consideram como o ultimo resto dos productos revolucionarios daquella época. Isto não he justo, porque não he verdade. Desde 8 de fevereiro de 1848 que o Piemonte estava de posse de uma carta constitucional, que o rei Carlos Alberto lhe havia dado de sua plena e soberana vontade; e he este acto que, com o nome de *Estatuto real*, governa o paiz. Digamos entretanto que o rei Carlos Alberto havia cedido aos votos que se lhe tinha feito de todos os pontos de seu reino, e cuja expressão estava deposta nas mensagens das cidades as mais importantes. A de Turin lhe tinha sido apresentada a 7 de fevereiro e uma proclamação do rei annunciou immediatamente que elle dava ao seu povo uma *Constituição representativa*, da qual elle fez publicar as principaes disposições.

He que tudo estava com effeito preparado de antemão no espirito do rei Carlos Alberto para operar essa grande mudança em seu paiz; era um successo que tinha obtido a conducta politica judiciosa e liberal do governo francez, o qual estendia sua influencia nos principaes estados da Italia pela autoridade de seus exemplos, pela sabedoria de seus conselhos, e pela confiança que sua prudencia e lealdade inspiravam a Europa. A constituição do Piemonte foi portanto um acto regular, aceito com um

MUTILADO

grande reconhecimento pelas classes superiores; ella he, por muitos respeitos, a reproducção de nossa carta de 1830, da qual todavia differe no que respeita a religião catholica, a qual não deixou de ser a religião do estado.

Se a Italia tivesse sabido preservar-se em 1848 da invasão do espirito revolucionario,ella possuiria em Turin, Florença e Napoles governos constitucionaes monarchicos e liberaes, conservadores e moderados, os quaes favorecendo e contentando os progressos do espirito humano, teriam resolvido de sua parte o problema que agita a Europa ha mais de meio seculo; porém não foi assim.

O impulso dado pela revolução em França no mez de fevereiro, se estendeu rapidamente no exterior, e deu as paixões demagogicas um vôo que os governos não poderam mais comprimir. No meio desta effervescencia geral, uma idéa sobre tudo foi adoptada com ardor pelas populações da Italia: sua reunião em uma só nação tendo um só nome, um só governo e uma só constituição. Este sentimento da unidade italiana penetrou no Piemonte; o proprio rei Carlos Alberto se deixou arrastar; e foi assim que este principe, associado aos projectos dos revolucionarios se achou empenhado contra a Austria em uma guerra, que terminou pela batalha de Novara.

Sabe-se que resultados tiveram as emprezas pouco reflectidas de Carlos Alberto: elle tinha perdido o prestigio de seu nome; tinha chamado sobre seu reino as vinganças da Austria, e dissipado os recursos de um rico thesouro, fructo de uma administração sabia e previdente; tinha finalmente compromettido o governo constitucional com que tinha dotado seu paiz. O rei, para conjurar tantos perigos, tomou o partido de abdicar em favor de seu filho, o qual lhe succedeu sem difficuldade.

A guerra estava acabada; mas era mister soffrer suas dolorosas consequencias, e o pagamento de uma contribuição de 75 milhões de francos, que a Austria exigio como uma indemnisação de suas despezas, não foi a menos dura das condições que ella impoz ao inimigo que tinha vencido.

He no meio destas circumstancias que o governo constitucional do reino de Sardenha começou verdadeiramente a funccionar. A primeira sessão das camaras foi aberta a 8 de maio de 1848, pelo principe Eugenio de Saboia — Carignan, tenente-general do do reino; no 1.º de fevereiro do anno seguinte, o rei Carlos Alberto abrio em pessoa a segunda sessão.

O parlamento se reunio pela terceira vez em 30 de julho e pela quarta vez em 20 dezembro; as sessões se tem succedido depois não sem regularidade, e a sessão actual,que tinha sido prorogada, continuou a 19 de novembro. Poucos dias antes, um novo ministerio se tinha formado debaixo da presidencia do Sr. conde de Cavour em substituição do gabinete, de que era chefe o Sr. d'Azeglio.

Devemos dizer que os acontecimentos tão diversos, e em difinitiva tão desgraçados para o Piemonte, os quaes tiveram lugar em 1848 e 1849, não favorecem a experiencia do novo rigimen; os fautores revolucionarios estavam na maior exaltação, elles não tinham sido vencidos em Nevara, tinham-se esquivado de se mostrar no campo de batalha; porém tinham conservado sobre seus partidos, nas cidades principalmente, uma autoridade, de que elles se serviam para crear ao governo embaraços de toda a natureza; por isto, naquelles dous annos, as dissoluções da camara dos deputados se renovarão tão frequentemente. Houve um momento em que o rei pareceu crer que o paiz nao estava judicioso para as instituições, que tinha de seu pai, e exprimio tristemente suas duvidas em declarações solemnes.

A 20 de novembro de 1849, tendo dissolvido a camara eleita no mez de julho precedente, o rei dirigio á nação um manifesto no qual notamos estas palavras:

« Jurei manter a justiça e o livre exercicio de seu direito a cada um; prometti salvar a nação da tyrannia dos partidos, quaesquer que fossem os nomes, o estado, a condição dos homens que os compozessem. Estas promessas, estes juramentos, eu os cumpro dissolvendo uma camara, que se tornou impossivel; cumpro convocando immediatamente uma outra camara. Mas se o paiz, se os eleitores me recusarem seu concurso, a responsabilidade do futuro não pesará mais de hoje em diante sobre mim, e das desordens que poderiam sobrevir, não terão de queixar-se mais de mim, deverão queixar-se de si mesmos. »

E depois, perante as camaras reunidas, o rei dizia ainda:

« Fiz tudo que estava em mim para consolidar as ordens politicas fundadas pelo rei Carlos Alberto, meu pai, de augusta memoria; mas a vontade ou os decretos do rei não bastam para que as instituições politicas lancem raizes profundas no coração e na vontade do povo; he mister juntar a isto a prova do facto, a qual dá a demonstração de sua utilidade e de seus beneficios em suas applicações praticas. Esta sancção indispensavel está de hoje em diante em vosso poder. Lembro-vos que melhor occasião jamais não se apresentou para que useis de vossa bôa vontade; e em nome desta patria que trazemos no coração, peço-vos que ponhaes de parte todo outro pensamento que não seja o de cicatrizar as chagas da patria, de honrar e salva-la. »

Ouvida esta nobre linguagem, a camara deu ao governo a maioria de que elle tinha necessidade. Esta camara ainda funcciona, e a não ser por uma dissolução imprevista, não se procedera a novas eleições, senão em 1854; deve-se esperar que os eleitores se hão de mostrar cada vez mais compenetrados da importancia de seus direitos, e que esta nova prova ha de consolidar o estabelecimento do governo constitucional; mas para conjurar os seus perigos, os senadores, os deputados e o proprio governo não teem grandes deveres a cumprir.

Em primeiro lugar o governo deveria procurar escolher bem seus amigos e aliados depois de 1848, representam-no como um antagonista systematico da Austria, como um inimigo de sua influencia na Italia; isto póde ser verdade em uma certa medida, porém não he tão verdade como se affecta dizer; aquelles que o dizem e o repetem bem o sabem, mas não estão cansados de entreter as suspeitas da Austria, e talvez tambem os resentimentos do Piemonte. O rei Victor Emmanuel e seu governo, e os membros influentes das duas camaras, teem renunciado certamente a idea da creação de um reino da Alta-Italia, a qual proseguia em 1848 o rei Carlos Alberto, e que não se poderia formar senão á custa da Austria, tirando-lhe as ricas provincias da Lombardia e Veneza. Mas isto não he bastante, he preciso quo a Austria esteja convencida das disposições pacificas de seu vizinho; he mister que ella saiba que o Piemonte só cuida em cicatrizar suas chagas, em restabelecer suas finanças, em fortificar-se em seus limites, em desenvolver pela paz seu commercio e sua industria. A unidade da Italia tem conservado numerosos partidarios, he ainda hoje a palavra de ajuntamento dos revolucionarios que não deixam de conspirar e agitar-se, e cujo agitação serve de pretexto a medidas acerbas, que são justificadas pela necessidade de se defender contra inimigos implacaveis, que se não póde prender nem combater.

A bôa fé do governo piemontez não seria mais duvidosa para ninguem, se elle se separasse francamente do partido revolucionario, pelo qual se crê que elle tem muita condescendencia, e cuja influencia se teme; porque he este partido que levou o rei Carlos Alberto á guerra, e que a aconselharia ainda se por ventura se apresentasse uma occasião favoravel. Mas, deve-se reconhecer que he aqui que as difficuldades da situação apparecem de todas as partes.

O regimen constitucional substituio no Piemonte um governo absoluto que, na vespera ainda, parecia indestructivel. Os partidistas do governo decahido são numerosos e poderosos: elles não disimulam nem seus pezares nem suas esperanças; tem muitas vezes o apoio do clero, o qual domina quasi exclusivamente as massas populares. O regimen constitucional tem pois duas sortes de adversarios, os absolutistas e os revolucionarios; porém tem seus partidarios que são numerosos tambem, e que não desconhecem as inevitaveis consequencias das catrastrophes de 1848 e 1849, e julgam com intelligencia e imparcialidade as condições que ellas impozeram ao paiz: uns desejaram e prepararam a exaltação do novo regimen, e são dedicados á sua causa; os outros o viram estabelecer-se com inquietação, mas elles o aceitaram franca e sinceramente. He com todos elles que o governo fará bem em entender-se, porque he com taes homens que se póde governar regularmente e com segurança; com os revolucionarios nada se estabelece, com os absolutistas compromette-se o futuro.

Asseguram-nos que os realistas constitucionaes são em uma grandissima maioria no senado; mas que não succede inteiramente o mesmo na camara dos deputados, onde as duas fracções desta camara que teem assento no centro esquerdo e direito, poderiam formar a maioria, mas com a condição de que o ministerio se desse ao trabalho de os conciliar, de os reunir por meio de concessões reciprocas, de ensinar-lhes emfim a constituir um grande partido defensor da ordem, amigo de uma liberdade sabia e moderada, dedicada a constituição e a corôa, e decidida a repillir com uma igual energia todas as exagerações e todas as violencias.

O ministerio de que o Sr. de Cavour he chefe, esta em estado de emprehender uma semelhante tarefa? e se a emprehendesse, seria bastante habil para realisa-la?

Dizem muito bem do Sr. de Cavour, e nós mesmos, quando soubemos que elle era o successor do Sr. d'Azeglio, cuja retirada prematura lamentavamos, nos felicitamos e temos considerado a formação de seu gabinete como a melhor solução da crise ministerial, que se tinha declarado inopinadamente; faziamos votos para que se aplainassem os obstaculos perante este ministro e para que se evitassem as questões irritantes; invocamos o espirito de conciliação como o invocamos hoje. Trabalhe o Sr. de Cavour com resolução e com prudencia e faça ver que se conseguisse formar no seio da camara dos deputados um verdadeiro partido realista constitucional, pacifico no exterior, elle faria ao seu paiz o maior e o mais util serviço. Ha na camara actual honrados deputados que são realistas, porém que são um pouco mais constitucionaes; ha outros que são constitucionaes, mas que são um pouco mais realistas. He em reunir estes deputados, que se separaram por diversas opiniões que o Sr. de Cavour deve trabalhar; e se elle quizer, esta reunião se fará, porque ella he imposta a uns e outros pelas exigencias da situação, a qual pesa sobre todos.

Por quanto ninguem ignora em Turin que a causa dos governos constitucionaes está ameaçada em toda a Europa; que se accusa a estes governos de fraqueza, e que o representam como um campo aberto eternamente ás lutas das ambições pessoaes.

Dizem-nos tambem que o ministerio não he homogeneo, que entre os collegas do Sr. de Cavour, alguns ha que o abandonariam, se elle tentasse reunir os dous centros, porque veriam nesta reunião o aviltamento do partido revolucionario, o qual conta no lado esquerdo da camara um numero consideravel de adherentes e pelo qual elles tem sympathias.

Com quanto estas noticias nos venham de boa fonte, não poderiamos crer nellas; parece-nos impossivel que em presença de tão urgentes perigos, homens sinceros, esclarecidos pela pratica dos negocios hesitem por mais tempo. A conducta a qual se propozesse conciliar os homens honestos e moderados que querem sinceramente a liberdade, mas a liberdade com a ordem, he a unica que convem nas circumstancias actuaes. A salvação he por este preço; que o Sr. de Cavour não se engane, a experiencia destes ultimos annos he a sua demonstração a mais manifesta e a mais victoriosa.

O tempo urge; todo o tempo que se não emprega utilmente, se perde e os adversarios o aproveitam. He verdade que mais de um anno nos separa do momento em que a camara dos deputados ha de ser renovada em eleições geraes; mas os annos se consommem rapidamente nos negocios, e muitas vezes he o tempo que falta ao successo. De mais, se o Sr. de Cavour conseguir formar uma maioria constitucional e conservadora, não terá feito tudo; terá somente preparado a esphera de actividade, na qual devera se mover; faltar-lhe-ha propôr ás camaras o que os espiritos sabios, e o Sr. de Cavour, consideram como indispensaveis e urgentes.

Todos concordam em dizer que a lei eleitoral deve ser reanimada: o estatuto real não tem determinado todas as condições que fixam a capacidade dos eleitores; muitos pontos foram regulados por uma lei feita com precipitação, e que o rei Carlos Alberto se deu pressa em promulgar para assegurar a execução da constituição; a experiencia tem revelado os vicios desta legislação mal estudada, e hoje se reconhece que ao mesmo tempo, que ella se mostrou muito facil nas condições de capacidade, tornou quasi impossivel ao maior numero dos eleitores o exercicio de seus direitos, e nada fez para assegurar a regularidade e sinceridade das operações.

Desejar-se-hia tambem que a legislação da imprensa fosse reanimada, afim de evitar que esta liberdade não degenerasse em licença, com grande perigo da ordem e da propria liberdade.

Finalmente inquietou-se com a legislação dos municipios.

Estas tres questões são feitas perante o publico e as camaras, e fôra prudente que o ministerio propozesse a solução dellas, logo que tiver reunido uma maioria para as votar.

Entretanto o Sr. de Cavour está cheio de confiança; como elle he ao mesmo tempo presidente do conselho e ministro da fazenda, he sobre elle que pesa a difficil tarefa de regular a situação financeira, de fazer desapparecer os deficits e restabelecer o equilibrio dos orçamentos. Elle não desespera de o conseguir; obteve ultimamente das camaras um voto, que he um testemunho de confiança, e põe a sua disposição um recurso importante, por quanto o autorisa a alienar uma nova renda de 2 milhões de libras. Este successo he de um bom agouro. O Sr. de Cavour diz com razão, que acabam de dar um grande passo para o fim que elle prosegue com uma perseverança infatigavel, e promette para 1855 um orçamento, o qual não ha de deixar nada a desejar, pois que as despezas propostas não excederão as receitas previstas.

Tenha o Sr. de Cavour o mesmo zelo no estudo das questões politicas; applique sua intelligencia com o mesmo cuidado, e se aparte de todas as resistencias, de qualques parte que ellas venham, que ha de preencher, como esperamos, sua missão de organisação e de reparação administrativa politica e social, e fundará seu systema financeiro em uma base verdadeiramente solida; porque o numerario existe abundantemente nos cofres dos governos, que desempenham bem seu dever.

Não temos dito tudo sobre o que se passa no Piemonte; porque n'aquelle paiz, se tem suscitado e discutido todos os dias questões da ordem a mais elevada, cuja solução he de um interesse geral para a Europa. Voltaremos a elle outra vez.

(*Journal des Debats.*)

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Sessao' ordinaria em 16 de abril de 1853.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

(Conclusão.)

O Sr. 1.º Secretario: — Participo que o Sr. deputado Aguiar officiou á camara, communicando não poder comparecer nestes dias por se achar anojado.—Mandou-se desanojar.

O Sr. Baptista: — Peço a palavra pela ordem.

O Sr. Presidente: — Tem a palavra.

O Sr. Baptista: — Eu, Sr. presidente, não sou amigo de fazer reclamações contra a publicação dos trabalhos desta assembléa, mas tambem não quero mostrar-me superior a estes estylos adoptados. Neste proposito pedi a palavra para reclamar contra a publicação de meu discurso, publicado no *Diario* de quinta feira, relativamente ao projecto sobre a rescisão do contrato para fornecimento das carnes. Alli foi o meu pensamento alterado profundamente, alem de muitos erros, cuja paternidade regeito. Contento-me com o fazer esta declaração.

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, pedi a palavra para fazer tambem uma reclamação. No discurso que vem hoje publicado no jornal da casa e que foi pronunciado pelo Sr. deputado Francisco João, apparece um aparte dado por mim de uma maneira inexacta. Quando esse illustre deputado tratava de mostrar os inconvenientes que resultavam do contrato das carnes verdes, disse entre outras cousas, que elle trazia o aniquilamento dos criadores de gado.—Eu disse então em aparte, que o contrato respeitava os interesses desses criadores, mas que não sabia-se a companhia os tinha respeitado.—Agora o jornal diz (*lê.*)

« Não sei se a commissão respeitou esses interesses; o contrato respeitou-os. »

Eu não fallei em commissão, mas sim em companhia: da forma porque esta o aparte he até um desproposito; por isso faço esta reclamação.

O Sr. Guedes de Mello: — Sr. presidente, no discurso que proferi na sessão de 13, eu disse, fallando do contrato das carnes verdes o seguinte: — « e depois que elle não foi religiosamente cumprido— » e não o que se lê — e depois que elle foi religiosamente cumprido — entretanto não sei se nas notas tachigraphicas e que eu revi faltou a negativa, porque pela maneira porque o jornal publicou essa parte do meu discurso está em contradicção com as idéas por mim enunciadas: eu não disse que o contrato tinha sido cumprido religiosamente; disse o contrario.

Aproveitando a occasião, peço a V. Exc.ª que se acaso não está ainda esgotada a primeira parte da ordem do dia, tenha a bondade de submetter á discussão um parecer da commissão de poderes, relativo ao chamamento de supplentes que está adiado.

O Sr. Francisco João; — Sr. presidente, he sempre com muito acanhamento, que me levanto fazendo reclamações; mas eu o faço porque, ora me fazem dizer absurdos, ora me fazem usar de uma linguagem, que eu creio mesmo que não existe. Para prova de que me fazem dizer absurdos ahi vai um (*lê*:)

« Os monopolistas de facto podiam impor multas de oito contos de réis! »

Ora, realmente eu não podia dizer semelhante cousa!

O Sr. Paes Barreto: — Bem se vê que he erro typographico.

O Sr. Francisco João: — Outras muitas inexactidões se acham no meu discurso. Concluirei pois com um pedido ao empresario, e vem a ser o de recommendar aos seus revisores um pouco mais de cuidado na incumbencia que lhes he especial, mormente n'uma questão tão importante como esta, onde se adulteram os pensamentos enunciados não só por mim, como por um dos nobres deputados (o Sr. Dr. Baptista' que falla sempre com tanta lucidez e [illegible] vesse de mandar reimprimir toda a discussão havida sobre assumpto tão importante, de maneira a não apparecerem os discursos eivados desses erros.

ORDEM DO DIA.

Discussão do parecer da commissão de constituição e poderes, acerca do chamamento de supplentes.

Vai á mesa, e he apoiada a seguinte emenda:

« Que sejam chamados 3 supplentes.— *Augusto de Oliveira.*

O Sr. Augusto de Oliveira: — (não restituo seu discurso.)

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, eu não sei qual foi o fim que teve em vista o nobre deputado offerecendo uma emenda ao parecer, porque elle diz: (*lê*) « he de parecer, que sejam convidados os taes supplentes que se seguem na ordem dos que já foram chamados etc. »

O nobre deputado apresenta uma emenda para que se chamem tres supplentes; por tanto não sei qual o fim que teve em vista com a sua emenda, porque ella reproduz o parecer.

Eu tenho de apresentar uma emenda para que se chamem não tres supplentes, mas sim quatro; quando a commissão elaborou o seu parecer ainda se não tinha verificado a retirada do Sr. Villela; tinham-se retirado apenas tres Srs. deputados e por isso ella propoz que se chamassem tres supplentes, mas visto que se retirou mais um, proponho que se chamem quatro. A razão apresentada pelo nobre deputado para que não se chame mais um supplente, não pode proceder: disse o nobre deputado que o Sr. José Pedro achava-se na cidade e que podia vir tomar assento—pois quando elle vier o supplente que tiver tomado assento em seu lugar, retirar-se-ha. O Sr. José Pedro ainda não compareceu este anno e póde bem acontecer, que não compareça; por isso não ha inconveniente algum em chamar-se quem o substitua. Alem disto, lembremo-nos de que estamos quasi no fim da sessão, que por diversas vezes tem deixado de haver casa por falta de numero e que temos que discutir o orçamento municipal, grande parte do orçamento provincial, o projecto de fixação de força policial e o das carnes verdes, materias todas urgentes, que não podem deixar de ser tratadas este anno. Ainda mais os nobres deputados sabem que alguns membros, com quanto não tenham dado parte de doentes não querem vir a casa, o que tem occasionado não haver sessão em muitos dias; portanto mando a minha emenda, para que se chamem em lugar de tres, quatro supplentes, e espero que mereça a approvação da assembléa.

Vai a mesa, e he apoiada a seguinte emenda:

« Que se chamem 4 supplentes.— *Paes Barreto* »

O Sr. Augusto de Oliveira: — (não restituio o seu discurso.)

O Sr. Francisco João: — Pedi a palavra para fazer apenas duas pequenas considerações. A primeira he, que, no parecer que submettemos á consideração da casa, não ha contradicção alguma. Quando eu redigi esse parecer, tres senhores deputados provinciaes se haviam retirado para a côrte; o quarto que se retirou, foi dias depois da apresentação do parecer, e até em vapor differente; portanto não houve tal contradicção, que apenas foi encontrada pelo nobre deputado, para mostrar que elle tinha reparado o erro da commissão. Mas eu quero ser menos facil do que o nobre deputado, votando hoje contra o parecer, para assim mostrar, que quero reprovar o deffeito que elle tem; isto he, approvando a emenda do Sr. Paes Barreto, que quer se faça o chamamento de quatro supplentes, que hoje he indispensavel. Portanto, concluo votando contra o parecer, e a favor da emenda do Sr. Paes Barreto.

Encerrada a discussão, he o parecer approvado com a emenda do Sr. Paes Barreto, tendo a casa assentido na retirada da do Sr. A. de Oliveira.

Segunda parte da ordem do dia.

Entra em 3 discussão, e he approvado, o projecto n. 16 deste anno com as emendas offerecidas em segunda discussão.

Continua a 1.ª discussão do projecto n. 18 sobre o contrato das carnes verdes, bem como do de n. 24, offerecido pelo Sr. A de Oliveira sobre o mesmo assumpto.

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, eu tinha em vista dar algumas respostas á diversos topicos do discurso do nobre deputado que he membro da commissão especial (o Sr. Francisco João); mas não sei se me he licito nesta occasião dar essas respostas...

O Sr. Presidente: — Não sabendo de que natureza ellas são, não posso dizer se tem, ou não cabimento...

O Sr. Baptista: — Não póde.

O Sr. Presidente: — Se ellas forem de natureza a provar o fim que o nobre deputado tiver em vista, póde. A questão he a preferencia entre os dous projectos; póde apresentar o que lhe aprouver para demonstrar, que tal projecto, deve ser preferido, e não tal...

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, V. Exc. sem duvida observou que, quando fallei sobre esta materia procurei combater o arbitrio apresentado pela commissão, de se rescindir o contrato das carnes verdes; eu disse que, não só a companhia não tinha direito a pedir a rescisão, como que a revogação do contrato actualmente não poderia trazer senão entraves e inconvenientes, e viria complicar ainda mais a situação em que nos achamos. Eu disse tambem, que no contrato existia, no meu entender, o remedio para o mal que estamos soffrendo; porque o governo tem ahi os meios que são necessarios para coagir a companhia a executar o contrato; disse ainda que, a assembléa nada tinha que vêr neste negocio, que era todo administrativo, e que portanto devia reverte-lo á quem compete. Pronunciando-me deste modo, já vê a assembléa, que eu não posso deixar de votar contra o projecto da commissão.

Agora, porém, apparece um outro projecto offerecido pelo nobre deputado o Sr. Augusto de Oliveira, no qual se dá ao governo autorisação para tomar todas as medidas que forem convenientes, em ordem á remediar os males que actualmente soffre a população do Recife; he uma repetição do que já se contém no contrato, sómente o nobre deputado acrescenta ao que já existia, a abertura de um credito de 30:000$, habilitando o governo com mais esse meio para remover os embaraços em que nos collocou a companhia.

Acho que este projecto he quasi inutil; mas em todo o caso he elle preferivel ao outro. Digo que, he quasi inutil, porque para lançar mão dos meios convenientes para remover o mal com que actualmente luta a população do Recife, já está o governo autorisado, podendo fazer modificações no contrato, que tenham por fim, não só evitar que os contratadores não soffram um prejuizo certo e infallivel, mas tambem coagi-los a dar fiel execução ás obrigações que contrahiram; mas emfim, dira o nobre deputado, que pódem as cousas chegar á tal apuro, que o governo se veja obrigado á incumbir-se, por meio de seus agentes, de abastecer o mercado de carnes, e para isso he preciso que tenha um credito á sua disposição, que posa dispor da somma precisa para occorrer á esta necessidade. Entendo que, se o governo quizer, a população do Recife terá carne...

O Sr. Francisco João: — Não se póde fazer uma accusação mais formal...

O Sr. Paes Barreto: — O governo póde, modificando as condições do contrato, autorisar a companhia a augmentar o preço da carne, se entender que isso he necessario; actualmente vende-se, ou deve-se vender a carne á 2$400 a arroba, elle póde autorisar a que se venda a 3$ e mesmo por mais; e ninguem diga que não ha gado; porque, sabe-se perfeitamente que ha muita carne á 16 e 20 patacas; e se ha gado para este preço, he evidente que a falta de abastecimento por parte da companhia não nasce de falta de gado, mas sim da má vontade, que os contratadores tem tido de expor aquelle genero á venda pelo preço á que são obrigados.

Pelo contrato póde o governo tambem empregar agentes seus no abastecimento do genero, por conta da companhia que a isso se obrigou; póde mandar comprar gado pelo preço que encontrar e expo-lo ao consumo, como talvez já o devera ter feito, visto que, a companhia não cumpre aquillo a que se obrigou. Eis a razão porque digo, que no contrato está o remedio para o mal. Mas, emfim, como o negocio veio á assembléa, e he preciso que ella dê uma resposta, dê-se remettendo esta lei, e dizendo-se ao governo—vós ficaes autorisado de novo para lançar mão dos meios que forem convenientes para que cesse o terrivel mal que flagella a população da capital; ou por outra; não tenhaes escrupulo nenhum; a assembléa reconhece que vós tendes direito a prover a estes males...

O Sr. Francisco João: — Está bem boa declinatoria...

O Sr. Paes Barreto: — Então acha o nobre deputado, que com a rescisão do contrato he que está tudo remediado?...

O Sr. Francisco João: — Acho que, he melhor tomar uma providencia, que remedeie o mal presente e acautele o futuro...

O Sr. Paes Barreto: — Melhor seria que o nobre deputado tivesse, quando fallou, mostrado que o remedio offerecido no projecto era o mais proficuo. Eu não desejava que o nobre deputado tratasse a questão no terreno em que a collocou; esperava que sustentasse o parecer que assignou; que mostrasse ser a solução nelle lembrado a melhor; mas V. Exc. vio e a casa observou sem duvida, que o nobre deputado deixou o seu parecer de lado, não o defendeu das accusações que lhe foram feitas e apenas tratou em geral da utilidade ou inutilidade do contrato.

Senhores, se nós tivessemos agora de celebrar um contrato; se se tratasse hoje de autorisar o governo á organisar uma companhia, que se encarregasse de fornecer a carne para o consumo da capital, eram bem cabidas as reflexões feitas pelo nobre deputado; mas não se trata disto; trata-se de remediar, ou pelo menos de minorar o mal, com que luta actualmente a população.

O nobre deputado provou por ventura, que rescindido o contrato, os habitantes do Recife, deixarão de soffrer falta de carne? Certo que não, e entretanto era isso o que cumpria ao nobre deputado fazer, visto que apresentou a rescisão do contrato como solução do embaraço em que nos achamos.

Eu disse, quando fallei da outra vez, que rescindido o contrato actualmente, quasi de supetão, sem ser esperado pelos homens que podiam entregar-se ao commercio das carnes....

O Sr. Francisco João: — Deixo ao nobre deputado, o marcar o prazo que entender razoavel e conveniente...

O Sr. Paes Barreto: —... o resultado seria, que a companhia actual, continuaria a fornecer a carne, e pelo preço que quizesse...

O Sr. Guedes de Mello: — Livre das pêas do contrato...

O Sr. Francisco João: — E eu sou culpado disso?

O Sr. Paes Barreto: — Nem ninguem disse que o nobre deputado era culpado...

O Sr. Francisco João: — He culpado o contrato e a lei que lhe deu origem...

O Sr. Paes Barreto: — E porque o nobre deputado não se oppoz á essa lei, quando foi ella discutida nesta casa? porque não procurou rodea-la de precauções que evitassem o mal, que della resultou?...

O Sr. Francisco João: — Eu não tenho a fortaleza, que he dada aos espiritos superiores e aos genios...

O Sr. Paes Barreto: — Não aceito a ironia; reverto-a intacta para o nobre deputado.

Mas o nobre deputado abandonou a questão no ponto em que deve ser tratada, deixou de parte o seu parecer, não tratou de mostrar, se os contratadores tinham ou não direito de exigir a rescisão do contrato; não nos disse, nem procurou mostrar que a rescisão traria bens; disse sómente, o contrato he máo, e portanto revoguemo-lo!

Mas, senhores, os males que resultarão da rescisão, não serão maiores do que os que estamos soffrendo?

Para aconselhar a rescisão, não era preciso provar primeiro que ella remove os inconvenientes da situação?

Sr. presidente, eu tenho de fazer ainda algumas observações a respeito do discurso do nobre deputado, mas limito-me por ora ao que tenho dito, declarando, que com quanto eu entenda que o que deve fazer a assembléa he devolver esses papeis ao governo e dizer-lhe — cumpri o vosso dever — todavia...

O Sr. Francisco João: — E nós cumprimos o nosso...

O Sr. Paes Barreto: — Sim, senhor, mas eu entendo que neste negocio o nosso dever he dizer ao governo que faça cumprir o contrato. A assembléa póde por ventura impor multa aos contratadores? A assembléa pode mandar por agentes seus abastecer o mercado de gados? Póde finalmente, obrigar que se cumpra o contrato? Não póde; portanto, o que fazer nestas circumstancias? Se o nobre deputado me provar que, com a rescisão do contrato, a população fica satisfeita, que o mercado fica abastecido, e tudo emfim remediado...

O Sr. Francisco João: — Não tenho nas mãos a varinha de Aarão, que tocando no rochedo fez sahir agua...

O Sr. Paes Barreto: — ... eu serei o primeiro á dar o meu voto em favor da rescisão; mas dar um passo deste sem sabermos, se elle remediara o mal, e antes pelo contrario havendo todos os motivos para suppor, que elle empeiorará, he o que não acho conveniente.

Senhores, será negocio de tão pequena importancia o abastecimento de um genero de primeira necessidade para uma cidade tão populosa como esta, que se possa resolver com precipitação, sem certeza da proficuidade da solução?

Concluo, dizendo, que voto com preferencia pelo projecto do Sr. Augusto de Oliveira, a respeito do qual terei talvez de apresentar algumas observações quando fôr discutido.

O Sr. Baptista: —Senhores, se eu fôra fiel discipulo das doutrinas de Bastiat, horrorisado com a enunciação do segundo projecto, offerecido pelo honrado membro, que se senta deste lado, abnegaria toda a discussão para, sem hesitação, rejeita-lo com o meu voto. Apezar, porém, de não ser de theorias absolutas e extremas, peço aos honrados membros que reflictam com calma sobre os inconvenientes deste projecto em relação as nossas circumstancias e á nossa provincia.

Sim, Sr. presidente, sem um estudo aprofundado sobre as causas verdadeiras da carestia das carnes, sem um conhecimento perfeito dos factos, e pelo contrario no meio de aturados debates, onde os espiritos vacillam, as informações que temos das cousas se contrariam, e se destroem reciprocamente, e o interesse de uns, o prejuizo de outros e as privações de muitos desnaturam os factos, será uma grande imprudencia de nossa parte abrirmos os cofres provinciaes para darmos carne barata, como quer o projecto, á população da cidade do Recife (*apoiados*) Nesta medida eu antevejo um futuro, que me amedronta, antevejo consequencias horriveis, vejo de presente um remedio sómente estudado para aggravar excessivamente o mal. Estas ligeiras observações, creio que bastão, para nesta questão de preferencia, a camara decidir-se em favor do primeiro projecto apresentado pela commissão. Aqui o terreno he mais vasto, proporciona occasião de chegarmos á verdade, e por conseguinte mais seguro e mais compativel com a nossa missão.

He sobre este terreno que eu aventurarei breves reflexões em favor da rescisão do contrato, sem todavia ter vaidade, e pelo contrario, desconfiando de mim mesmo, e disposto a ouvir benignamente os meus contradictores.

Senhores, quando calmo e tranquillo interrogo e faço esforço para saber quaes as causas da carestia das carnes, que na actualidade flagella cruelmente a população do Recife, nos diversos generos de queixas, que ouço, nas variedades de tradições que correm, um pensamento quasi unanime se levanta contra os contratadores, e quasi que todos formulam a sua accusação por este modo: « Os contratadores, em tempos favoraveis, serviram-se de seu poder e influencia exclusiva para impor o preço aos criadores; opprimiram cruelmente esta classe de productores, foram insaciaveis em augmentar os seus lucros; e dahi he, que proveio a luta e a guerra, que actualmente lhe fazem os criadores, que, feridos em seus interesses, indispostos e conspirados contra a companhia, se hão aproveitado da crise para retirarem a remessa de seus gados para a provincia etc.

E, senhores, o que ha de extraordinario neste proceder dos contratadores?! Não são estes e outros males semelhantes, que denunciam a inconveniencia dos monopolios legaes? não são elles tão naturaes, quaesquer que sejam as pessoas dos monopolistas, tão accessiveis ás previsões humanas, que até servem de fundamento a insignes escriptores, quando na analyse dos inconvenientes de taes medidas se pronunciam contra ellas?

O Sr. Paes Barreto: — A cousa he elles trazerem depois estes factos como razão para não cumprirem as obrigações a que se sujeitaram.

O Sr. Baptista: — E não he esta luta de interesses offendidos, sem acharem salutar remedio nas leis da concurrencia, um vicio inherente ás companhias exclusivas? e, afinal, não são os interesses do povo que ultimamente soffrem a causa principal do vivo antagonismo de muitos espiritos pensadores contra taes companhias? Tudo isto, pois, que se faz pesar sobre os contratadores, he effeito da instituição, serve conseguintemente de argumento contra ella, e de guiar-nos com a propria experiencia na rescisão do contrato.

Entendam-me fielmente, eu não quero elogiar o procedimento dos contratadores: não quero santifica-los; e o que quero fazer sobresahir como uma verdade theorica e pratica he, que todas essas companhias quaesquer que seja o seu pessoal, são cegas pelo seu interesse, são avidas de influencia despotica, que procuram engrandecer-se por uma lei irresistivel, a custa dos productores; e por conseguinte, que em vez de querermos, com os olhos cerrados, punir hoje os contratadores pelo que fizeram, e como autores da guerra, que lhes estão fazendo os criadores em tempo de carestia, e com insupportavel padecimento dos consumidores, devemos antes reconhecer, que he inconveniente o continuar este contrato.

Reflictamos ainda pouco sobre o estado actual das cousas: recebamos os factos sem prevenções, e como elles são.

A carne salgada está a 16 patacas, e não ha em abundancia, o bacalháo a 20$ rs., o feijão, milho, todos os generos estão caros, e havendo carne de 7 patacas he claro que a affluencia para este genero deve ser extraordinaria. Dahi resulta ainda, que algumas freguezias, que não entraram no contrato, como Varzea, Poço, e outros lugares concorrem hoje a comprar carne nos açougues do Recife, e tudo isto tende a augmentar muito e muito a necessidade do suprimento, e por consequencia as difficuldades dos contratadores, já guerreados pelos criadores, e hoje em uma situação inferior a destes.

Ora, dados estes factos, que são verdadeiros, o que cumpre fazer? Dizer simplesmente: os contratadores que cumpram as suas obrigações: que forneçam toda a carne que as necessidades do consumo hoje exigem, e pelo preço do contrato de 7 patacas, comprem elles o gado porque preço comprarem, venha donde vier? Declaro que acho nisso não uma solução verdadeira imparcial, e desapaixonada do problema, mas uma solução despotica, fundada na fria indifferença aos perigos reaes, a que por ventura podem ficar sujeitos aos contratadores, que, apezar de quasi succumbidos com o peso de odiosidades populares, não perderam o direito de fazerem reclamações, e de verem sua posição actual devidamente estudada e apreciada, e com fria indifferença a todas estas classes de criadores, que, bemdizendo as torturas em que está a companhia, e impassiveis aos soffrimentos do consumidores, pedem a concurrencia livre, e as garantias para seus interesses profundamente offendidos. Neste ponto he que devemos apreciar a questão, e ahi mesmo resolve-la definitivamente, e resolve-la de modo, que não sejamos parciaes e injustos; e esta resolução, assim integral, definitiva, justa e segura não he outra, senhores, senão a revogação da lei, e a rescisão do contrato.

Sim, Sr. presidente, eu condôo-me dos males, que soffre a população do Recife, acho-me possuido de bom desejo de melhorar a sua sorte; porém basta de persistirmos em um terreno, onde a luta de interesses fortes, ou ha de comprometter a causa publica, ou nos atirar constantemente para a necessidade de tomarmos de vez em quando medidas especiaes, para a marcha regular de certos negocios industriaes; basta de persistirmos em uma situação cercada de complicações e responsabilidade indevida; basta de azedumes, impaciencias, prevenções, e injustiças de todos quantos, sem comprehenderem as emergencias, entendem impor suas opiniões ainda quando desarrazoadas, e conciliar paixões.

Senhores, foi a nossa philantropia, que nos moveu a confeccionarmos a lei provincial, que motivou a creação da companhia para fornecimento das carnes verdes, em presença das emergencias dadas cumpre-nos tambem não deixar a população exposta a horrorosas privações. Razões de conveniencia publica, a experiencia que nunca deve ser abandonada me suggeriram o firme accordo de rescindir o contrato; mas convem que de nenhum modo, pela retirada repentina da companhia, não venha acontecer ficarem os mercados vasios, e a população em situação de desespero.

Assim, pois, eu aceito a idéa do honrado membro, autor do segundo projecto, que consigna 30 contos de réis para o presidente tomar as medidas, que a seu arbitrio entender, que as circumstancias actuaes exigem: sim, adopto esta idéa, mas com a condição da inevitavel rescisão do contrato: quero dizer, que sirva esta quantia, para que na marcha das cousas para seu estado primitivo não se aggrave a sorte da população do Recife. He esta a minha opinião.

O Sr. Francisco João: — Sr. presidente, de algum modo sou forçado a tomar parte na discussão, e a isto conduzido, não só pela necessidade de desfazer a impressão que no espirito de alguem causou o meu discurso ultimamente proferido, fazendo-se-me a grave injustiça de suppor-se haver eu evitado as difficuldades do assumpto em questão, ladeando-as completamente, e entrando em abstracções geraes, como tambem porque supponho necessario que ainda uma vez reconsiderando as observações, que já tive a honra de submetter ao juizo da casa, de novo desenrolando-as, eu mostre toda a extensão das mesmas.

Mas, antes que entre neste proposito, me permittirá V. Ex., que, como pequena introducção a este meu pequeno discurso, eu faça observações, que posto que á primeira vista estranhas, tem com tudo intima relação com a situação, pois tem servido para aggrava-la.

Sr. presidente, tenho para mim que cumpre que sejamos romanos, mas sejamos tambem sobretudo justos, convindo por isso considerarmos a questão, e a resolvermos sem olharmos a interesses de quem quer que seja; convindo por isso explicarmos a situação pelas verdadeiras causas que a geraram, convindo por isso mostrar que o engravecimento dessa mesma crise, tem sido formado por causas, se bem que adventicias, comtudo poderosas, de modo que tendo podido modificar a sua carreira, se em sentido favoravel dirigidas, não tem servido infelizmente pelo seu máo encaminhamento senão a aggravar, e precipitar mesmo a quéda de uma emergencia, da qual o paradeiro temo de encarar....

O Sr. Paes Barreto: — Não entendi...

O Sr. Florencio: — Eu entendi, quer que sejamos justos, que façamos justiça...

O Sr. Francisco João: — O nobre deputado, empregando a palavra *justiça*, como que mnemonisou a minha idéa, precisando o meu pensamento. Sr. presidente, eu lamento que em uma questão tão grave, como esta, que tem servido a prender a attenção de todo o publico, que tem servido a apresenta-lo justamente ancioso pela resolução das difficuldades; eu deploro que em occurrencia de tão alta significação, não tenhamos sido auxiliados, tenha mesmo succedido havermos sido abandonados pela administração publica, que não tem acudido, como lhe cumpria, e lastimo profundamente que essa falta não tenha mesmo sido supprida por alguns dos membros desta casa, que aqui sendo, não sei se com razão ou sem ella, apresentados como seus orgãos, tendo ultimamente feito deserção de nossos bancos, nos tem posto fóra do conhecimento das vistas, e pensamentos da administração.

Sr. presidente, eu não sou facil em abundar em accusações, não sou animado por desaffeições ao administrador da provincia, a quem não sei votar senão respeitos e considerações; mas apezar desta minha situação moral, me he forçoso estranhar o haver elle se contentado com fazer remessa a esta casa das representações dos contratadores, abstendo-se de communicar-nos o seu pensamento acerca da maneira por que, no seu entender, deviam ser apreciadas e resolvidas as conveniencias publicas. E em tal proceder, Sr. presidente, caminha em inteiro encontro ás regras de harmonia em que devemos viver, oppõe-se mesmo a esse organismo, em que he indispensavel o concurso dos poderes politicos que devendo mutuamente se prestarem auxilio e coadjuvação, no apreciamento dos interesses publicos, não podem ser dispensados de hoje concorrerem conjuntamente, resultando desgraçadamente do seu afastamento, não só desvio do caminho que deviam trilhar, mas desgraçadamente ainda, por força delle, difficuldades que se augmentarão de maneira a compromettar interesses importantissimos, de que esses mesmos poderes devem ser fieis zeladores.

Mas acaso, foram essas regras desconhecidas, foram desprezadas por alguma razão de alta conveniencia? Quero crer que não. Acaso teria um tal procedimento em vistas o deixar esta assembléa entregue á discrição, e desaninada pela falta desse poderoso concurso, torna-la victima nesse mar procelloso de difficuldades em que navega? Tambem quero crer que não. O que foi pois, qual he o porque dessa situação? Eu o antevejo, todos nós o descobrimos de modo que não he necessario aponta-lo. E o que cumpre fazer? Tomarmos a nós a resolução dessa grave questão, dispensarmos auxilio que nos não he offerecido, resolver por nós aquillo mesmo em que deveriamos concorrer com outros, e em todo caso demonstrar ao publico inteiro que nesta casa existe o dominio do bom espirito publico, que nesta casa existe devoção pelos interesses do paiz, devoção com todos os caracteres de que devem ser revestidos os representantes desta importante provincia, os representantes de uma opinião soffredora e constante nos tempos de martyrios e perseguições, calma e racional nos tempos de vida.

Feitas taes considerações, que, se bem sejam, como dizia, de natureza adventicia, teem comtudo intima connexão com a materia, eu entrarei no exame della.

E agora que tenho de percorrer esse terreno, me permittirá V. Ex. que para melhor precisão de minhas idéas, eu empregue o systema de analogias como aquelle que se presta a fornecer maior clareza ao meu pensamento. Ao que parece, depois de conhecido o mal, e segundo a diversidade dos diagnosticos, formados pelos diversos membros desta casa, que teem tomado a si o remediar essa grave emergencia, diversos tem sido os systemas de medicina empregados. A medicina expectante he a predilecta do Sr. Paes Barreto; pois que resolve a questão com aquillo mesmo que deu causa ao mal, fazendo appello esperançoso para o tempo, e para os acontecimentos que em sua marcha elle costuma trazer. A tanto se reduz o seu recurso ao contrato, o confiar delle e da effectividade de sua execução, remedio ao mal que se acaso não foi por elle creado, ao menos foi engravecido de um modo espantoso.

Tambem a medicina das doses, que pelo tamanho foram allopathicas, foi empregada por um nobre deputado, o Sr. Augusto de Oliveira, que apresentando seu projecto substitutivo, nelle encarnou todas as difficuldades da situação, sem dar remedio a nenhuma dellas, e apenas fazendo o commettimento da molestia ao administrador da provincia apresentando-nos assim sem acção e sem pensamento; pois que o seu projecto não serve a revelar de nenhum modo o pensamento desta casa, pois nella nem he apresentada a systematisação de idéas, que por nós he seguida, nem tão pouco indicada a direcção que pela administração publica deve ser adoptada, deixando-se apenas incumbido ao seu cuidado o resolver *como entender mais conveniente*, o que certo não mostra grande *adiantamento de caminho*. Ainda um terceiro systema de medicina foi seguido, e foi aquelle que indo em busca das verdadeiras causas do mal, distinguindo-as em naturaes e accidentaes, não podendo remover ou modificar as primeiras que eram verdadeiramente constitutivas, e reconhecendo que as segundas (as accidentaes) tinham sido verdadeiramente creadas pela lei do contrato, buscou revogando-a e rescindindo o contrato filho della, obliterar-lhe a causa. Tal o sentido em que tenho constantemente fallado, tal tambem aquelle em que hoje um nobre deputado que me precedeu, (o Sr. Baptista) abundou, expondo com aquella facilidade de palavra e segurança de argumentação que lhe são familiares, o pensamento unico admissivel para aquelles que quizerem resolver a difficuldade, não se contentando com adia-la.

Ainda insistindo, Sr. presidente, em desdobrar uma a uma, todas as partes do primeiro systema de medicina empregado, o expectante, eu não posso deixar de assignalar os seus gravissimos inconvenientes, pois que não remediando de nenhum modo o passado, não acautelando o presente, tambem não previne o futuro, cujo horisonte se me apresenta ennegrecido, porque tenho para mim que a accumulação de tantos soffrimentos a que deu causa a nossa imprevidencia, não póde deixar de trazer gravissimo perigo, que cumpre a todo transe ser evitado por alvitre de mais desembaraço, do que o proposto pelo nobre deputado, que nada mais importa que, o adiamento indefinido da difficuldade. E nem sou exagerado, manifestando assim as minhas tristes apprehensões, que tem por fundamento o ver subsistentes todas as causas, quer naturaes, quer accidentaes, que a este mal deram origem; mal que infelizmente apresentará crises violentas e ameaçadoras, todas as vezes que forem despertadas pelas mesmas circumstancias que agora se dão, as difficuldades que são conhecidas. Mas ainda mesmo concedendo por hypothese a applicação do remedio aconselhado pelo nobre deputado (*a effectividade do contrato*) eu perguntar-lhe-hei, se tem a administração publica em seu poder os meios para remediar de promplo, e com medidas expeditivas o recalcitramento dos contratadores, e isso de modo a ser satisfeito o abastecimento do publico...

O Sr. Paes Barreto: —Eu disse que, para a situação actual, o remedio póde ser encontrado no contrato...

O Sr. Francisco João: —Eu aceito o aparte do nobre deputado, e fico delle entendendo, que o mal a que póde o contrato dar remedio, he simplesmente aquelle, a que podia ter dado origem,...

O Sr. Paes Barreto: —Elle não...

O Sr. Francisco João: —....ou são aquelles que a situação tem creado, e não tem elle destruido, e nem era para presumir o conseguisse. Mas, Sr. presidente, apezar de todas as insistencias do nobre deputado, não se póde desconhecer, que nenhuma das causas preexistentes antes delle, foi destruida pela sua confecção; a irregularidade das nossas estações, as epidemias, que acommettem os gados, a impossibilidade, ou difficuldade por effeito dessas mesmas epidemias da situação de grandes logradouros publicos, nas vizinhanças da cidade para o abastecimento da mesma, todas essas difficuldades ficaram no mesmo pé que dantes, não vindo a ellas trazer remedio algum. Quanto ás causas accidentaes, concomitantes com estas, tambem não veio elle dar remedio, e antes nada mais fez que, procurando destruir um inculcado monopolio, crear um novo, legalisando-o, e revestindo-o de uma armadura de ferro, aonde não podia penetrar o espirito de industria, e de especulação.

Havendo eu, Sr. presidente, considerado a questão, fazendo exposição franca da parte vulneravel do systema seguido pelo nobre deputado, havendo eu explicado aquelle que seguia de uma maneira clara, creando principios, e armado delles, descendo ao exame das hypothesis, fui arguido infelizmente pelo nobre deputado, e accusado pelo *Liberal* orgão de uma das opiniões desta terra, de haver procurado ladear a questão...

O Sr. Paes Barreto: —Eu não disse que o nobre deputado ladeou a questão...

O Sr. Francisco João: — Repito, ainda, que essa accusação me foi feita, por esse orgão a que me refiro, e que o nobre deputado foi ainda mais longe do que elle, a mim se dirigindo directamente e me exprobrando o não haver em 1851 sustentado esse parecer de que tinha dado conta á casa, o não haver nessa época procurado dirigir o espirito da assembléa, patenteando todas as minhas idéas e por força dellas, dirigindo a marcha dos interesses publicos. E mais fez ainda o nobre deputado, me apontou, como culpado de todos esses graves males, por não os haver denunciado e prevenido. A uma apostrophe tão violenta e desabrida como esta, sentindo o meu peito assoberbado por sentimentos contrarios, eu apenas contentei-me com dizer, que não tinha a força dos espiritos superiores, não querendo com isto, mais do que justificar-me.

Creio, Sr. presidente, que á lembrança de V. Exc. acudirá, o haver eu na ultima sessão, confessado com toda a candidez e ingenuidade de que sou capaz, o haver tido na occasião da confecção da lei, pensamento contrario ao de toda a casa, e ter subordinado por força de temidez, que me he natural, este meu pensamento aos de outros companheiros meus mais intelligentes, illustrados e amestrados na marcha dos negocios publicos. Se acaso fui culpado, foi por frouxeza de temperamento, foi por não sentir em meu espirito a força que dá a superioridade de talento, foi por não me poder considerar como unidade dominadora, foi por não poder a mim proprio, afigurar-me como planeta rodeado de sattelites, foi por todos estes motivos que eu fiz o abandono, e sacrificio de minhas idéas, que não eram recebidas.

Eis portanto explicado, Sr. presidente, o meu pensamento daquelles tempos, eis portanto explicado o aparte que acabei de dar, quando orava o Sr. Paes Barreto, a quem reconheço como moço esperançoso, ardente algumas vezes nas discussões, mas sempre no meio de tudo isto dotado de espirito polido.

Sr. presidente, pedindo a V. Exc. e á casa perdão desta pequena digressão, eu voltarei ainda a analyse do segundo systema de medicina empregado, (*o das dóses*) de que he receituario o projecto substitutivo, offerecido pelo Sr. Augusto de Oliveira. Na verdade, as idéas contidas neste projecto não são tendentes a nada mais do que dar forças para serem repostas as causas de desordem no seu mesmo estado, e augmenta-las ainda mais, se he possivel, com os embaraços em que vamos pôr a administração publica, deixando a ella a solução de todas as difficuldades, sem a soccorrermos com as nossas luzes, e apenas augmentando, se he possivel, as trevas, no seio do cáhos; apenas, Sr. presidente, denunciando a nossa fraqueza no resolver a questão, apenas denunciando a nossa dubiedade de pensamento, o que tudo certo constitue motivos para causar sorpreza, e chamar certo desfavor sobre esta casa. E nem posso, Sr. presidente, deixar de ponderar á casa que nós vamos fazer repetição da nossa imprevidencia de outros tempos, nós vamos renovar a commissão que demos ao administrador da provincia (o Sr. Souza Ramos) e que servio a trazer-nos hoje embaraçados. E até mesmo, Sr. presidente, o graduamento das dóses, o receituario de hoje, se parece com o que então applicámos; hoje concedemos 30 contos, e então davamos 40, e he esta a unica differença, e differença que pouco importa.

O Sr. Paes Barreto: —Se isto for necessario, para que a população do Recife não continue a soffrer, eu votarei ainda por mais....

O Sr. Francisco João: —Mas, Sr. presidente, eu devo observar á casa, apezar desta minha maneira de comprehender a questão que nenhuma repugnancia sinto em fazer modificação nas minhas idéas, com tanto que della resulte o ser remediado o passado, acautelado o presente, e prevenido o futuro; o que bem póde ser conseguido revogada a lei, rescindido o contrato, não por amor dos contratadores, mas sim por amor do publico consumidor, do publico fornecedor, da classe dos criadores do gado das provincias vizinhas e nossa, por amor em summa do bem publico, que deve ser considerado como superior a pequenas considerações filhas de popularidade. Não duvido, Sr. presidente, e protesto mesmo neste sentido, aceitar quaesquer emendas que possam ser offerecidas....

O Sr. Paes Barreto: —Próve o nobre deputado, que a rescisão he em vantagem do publico, que eu a aceito....

O Sr. Francisco João: —Não duvidarei dar ao administrador da provincia, a subvenção de 60, 80, ou 100:000$000 rs. com tanto que seja evitada a grave emergencia de uma calamidade publica, em que o povo pessa carne, e não a encontre por preço algum, vindo assim a precipitar uma crise, para cujo paradeiro, eu não posso olhar sem estremecimento involuntario. Mas Sr. presidente, sendo este o meu pensamento, bem fica V. Exc. conhecendo que, eu não posso desejar provêr a situação, senão de uma maneira efficaz, e nunca desejando a reproducção das mesmas causas que a geraram. Mais de uma vez, apezar de por tantas me ter explicado, eu sou instado pelo nobre deputado (o Sr. Paes Barreto, para demonstrar em como a rescisão trará esse immenso resultado....

Alguns Srs. Deputados: —Essa he a questão....

O Sr. Francisco João: —Eu peço aos nobres deputados, que consintam que por alguns momento

MUTILADO

em faça abandono da palavra *recisão*, para empregar simplesmente o termo *revogação da lei*, por que desta'rte evitando todo o odioso da questão, não fico tolhido de exprimir o meu pensamento que he innocente, e puro.

Eu digo que a questão he de facil resolução, e digo que o he, pela revogação da lei, porque ella traz comsigo a reposição de todas as causas accidentaes no seu antigo estado, ella trará a competencia dos industriosos, ella trará a franqueza das portas do mercado aos fornecedores, e por igual, o proporcionamento do abastecimento aos consumidores, que poderão encontrar até mesmo a abastança, o que he hoje desconhecido....

Um Sr. Deputado:—Isto he, cessa a secca, cessa a relutancia dos criadores....

O Sr. Francisco João:—Eu digo que a revogação da lei, importa a retrogradação ao estado que primitivamente existia, porque certo, não he o contrato a panacêa salvadora, porque deixando subsistentes as causas de ordem accidental, cortando a modificação que a ellas podia ser trazida, pelo espirito de empreza, explorando terreno franco e aberto, não tomou a si nenhuma incumbencia que tivesse por fim nenhuma diminuição nas causas, de ordem natural, pois nenhuma medida neste sentido lhe foi imposta.

E Sr., presidente, este desideratum, que he o meu, e o de toda a casa, póde facilmente ser conseguido, pela reposição das cousas em o seu estado antigo e natural, que me parece ser empenho de possivel conseguimento. E nem a mim se me affigura, como impossivel, um tal resultado, que apenas pode ser trabalhoso, e carecedor de direcção acertada e prudente, que a esta casa incumbe tomar, para a marcha e encaminhamento d'aquelles elementos de concorrencia, que nós mesmos fomos os primeiros a desviar e amortecer, servindo o perigo actual a revelar toda a força e verdade das minhas proposições. Mas, Sr. presidente, eu não sei como possa satisfazer a tantos apartes, que chovem sobre mim, como saraiva grossa; aqui e alli se me pergunta, se eu desejo que se compre o genero carne por 16 e 20 patacas, como em outros tempos succedeu; se eu desejo fazer revivêr essas épocas tristes.

A minha resposta, Sr. presidente, he clara e facil; a explicação da elevação de preços nesses tempos he encontrada nas excessivas seccas que houveram, he ministrada nas epidemias, que acommetteram os gados, nesse flagello de que Deos se servio para pôr-nos a provação; he portanto o resultado de causas naturaes, cujo impulso nós não podemos evitar. E mesmo, Sr. presidente, os nobres deputados, que seguem opinião contraria á minha, parecem aceitar a força de considerações desta ordem, quando admittem o direito que o governo tem a modificar, e alterar o preço do genero carne, conforme as occurrencias.

Uma vez que, Sr. presidente, se trata do taxamento do preço do genero, uma vez que se queira obter este resultado, sem fazer violencia a essas regras naturaes, que regulam taes questões, uma vez que se queira obter a regularisação no abastecimento e preço delle, he preciso convir em que não póde ser um tal effeito senão resultado do emprego de medidas indirectas, calculadas por pensamento adormecido e apurado. E de feito, Sr. presidente, entrando nós na questão pratica, fomos iniciar systemas que a pratica de todos os paizes repellia, e que a maneira especulativa de considerar a questão, d'antemão condemnava.

Unidade como sou, fraco e debil, Sr. presidente, eu não me encarregarei de submetter á consideração da casa projecto tendente ao abastecimento publico, comprehendido na idéa de preço taxativo aos generos, porque entendo que são tão graves os inconvenientes e desvantagens que podem resultar, se não forem com toda a attenção consideradas, todas as condições que em um tal systema devem ser calculadas, porque entendo que em assumpto tão melindroso, he indispensavel o concurso de uma administração publica, que comprehenda a gravidade da situação e della inteirada, e de verdadeira devoção animada, procure de accordo e harmonia com esta casa, caminhar com firmeza, ajudada pelo nosso abraçamento até ao ponto verdadeiro da questão; isto he, resolve-la de modo que rescindindo o contrato, revogada a lei que o creou, se procure uma substituição qualquer, que concerte, e repare os nossos desacertos passados....

O Sr. Paes Barreto:—Quer a rescisão a revogação da lei....

O Sr. Francisco João:—Propondo a revogação da lei, indicando esta idéa, apontando como um arbitrio novo o taxamento do genero, nunca convirei em caso algum, na creação de companhias que tendam a renovar todos estes perigos, todas estas crises, porque temos atravessado, e he com todo o abandono de animo que eu faço esta confissão. Eu creio, Sr. presidente, que apezar desta minha maneira de iniciar as minhas idéas, não poderei ser tachado de contradictorio, se adoptar o projecto substitutivo das dous, porque delle poderá ficar conservada a parte que diz respeito ao quantitativo, que bem póde servir como medida auxiliadora para execução da lei revogadora do contrato, para subsequencia do systema que houver de ser empregado em sua substituição, ou para outra qualquer providencia administrativa neste sentido dirigida. Mas, Sr. presidente, eu não posso deixar de lamentar o abandono em que vivemos, eu não posso deixar de lamentar os riscos que corremos de naufragio, que ficará evitado, se esta casa possuida, como está, de verdadeiro espirito publico, tomar o prudente accordo de votar por este projecto substitutivo, e esperar que os poderes publicos se lembrem do que devem ao paiz, procurando, abraçados com nosco, remedio ao grave mal, que existe. Mas diz-me o nobre deputado em aparte—e entretanto!—Entretanto? a resposta he muito simples; entretanto, fico eu aqui, a espera do desenlace de certos acontecimentos, que a cada instante são esperados.

O Sr. Florencio: — Para fazer outro contrato, para cortar novas difficuldades.

O Sr. Francisco João: — Se os nobres deputados continuam a dar-me apartes desta ordem, eu renuncio a palavra. Não era sem razão que eu dizia convir a adopção do projecto substutivo, não só pela consideração que ja fiz, sobre o quantitativo nelle consignado, porque bem póde succeder, seja necessario para acção do governo, senão tambem para poder ser aproveitado como medida de transição, que tenha de ser aperfeiçoada pelo pensamento dessa casa.

Agora concluindo, não o posso fazer sem dizer que me he doloroso o considerar a minha posição, em que sou forçado a comprimir com toda a força os sentimentos do meu coração, para dar toda a extensão ao meu pensamento, em que sou forçado a affastar-me na discussão de meus companheiros de idéas, daquelles de quem tenho sempre sido amigo fiel e sincero, daquelles a quem me reconheço devedor de tantas provas de estima e consideração.

Apartado hoje delles por minha intelligencia, que me aponta uma outra estrada a percorrer, he esta a unica consideração que explica a minha posição excepcional, posição que sou forçado a denunciar pela fôrça da especialidade do trabalho de que fui encarregado, e por me ver hoje desacompanhado do auxilio dos meus outros companheiros da commissão.

E com estas breves reflexões, concluo parte do que tinha a dizer, não podendo continuar no desenvolvimento de minhas ideas por me sentir impedido por incommodo grave, de que estou soffrendo. (*O orador senta-se incommodado.*)

O Sr. A. de Oliveira: — Sr. presidente, em materia tão grave e importante como a que occupa a attenção da casa, tomando eu a palavra V. Exc. e todos os nobres collegas facilmente ajuizarão qual deve ser o meu acanhamento, mormente tendo eu sido precedido na tribuna pelos distinctos oradores que encetaram este debate; e só contando com a benevolencia da casa me animaria a apresentar algumas reflexões em abono da opinião que sigo nesta questão.

Trata-se de saber qual dos dous projectos offerecidos sobre este assumpto, um elaborado pela illustre commissão especial e outro firmado por meu nome deve merecer a preferencia da assembléa para as honras da discussão. Afim de dar as razões que me levaram a offerecer á consideração da casa aquelle dos dous projectos que me pertence, sou obrigado a entrar na impugnação da resolução offerecida pela commissão especial; sendo que essa impugnação servirá como que de justificação ao pensamento do meu projecto.

Todos os illustres collegas que, assim como eu tem assento na assembléa geral, e tomaram parte neste debate, julgaram dever dar algumas explicações, afim de provar que não existia incoherencia no seu procedimento de hoje com o que tiveram na assembléa geral, por occasião da discussão do projecto de lei apresentado pela deputação do Ceará, tendo por fim a revogação da lei provincial de Pernambuco de 6 de maio de 1851.

Eu entendo, Sr. presidente, que as circumstancias são tão diversas, que me parece que o receio de cahir em contradição não deve obstar que eu ou qualquer dos meus collegas adoptemos na conjunctura presente o arbitrio que mais conveniente nos parecer. Diversos foram os argumentos com que foi victoriosamente combatida aquella resolução na assembléa geral; uns entendiam que a resolução apresentada era defeituosa e não podia ser adoptada; porque o acto legislativo que ella pretendia revogar, inteiramente innocente em todas as suas disposições, nenhuma infracção continha contra os preceitos constitucionaes (*apoiados*): outros entendiam que era improficua e que não alcançava o fim a que se propunham seus autores, porque sendo revogada a lei restava duvida se o contrato que era um acto do poder executivo, ficava *ipso facto* rescindido. Outros senhores entendiam que o contrato a que nos referimos era uma medida justa e vantajosa, não só na sua concepção, como pelos effeitos salutares que iam resultando de sua execução, devendo em tal caso pronunciar-se contra qualquer idea, que em sua realisação attentasse contra a existencia daquella medida tão util, como a de que lançara mão o digno presidente de Pernambuco, como unico salvaterio em uma época de dôr e de desgraça, afim de remover os males que pesavam sobre os habitantes desta capital. Eu confesso a V. Exc. que foi esta ultima consideração a que mais pesou no meu animo para votar contra aquella resolução, se bem que me não fosse permittido motivar o meu voto, porque a discussão foi encerrada antes que me coubesse a vez de fallar. Dei estas explicações, afim de mostrar aos illustres collegas com quem estava então de accordo e hoje divergente, que eu não quero enxergar no seu procedimento de hoje a menor incoherencia.

As razões que me levaram então a votar a favor da conservação do contrato, não são as mesmas que me seduzem hoje a votar contra a sua rescisão.

Voto contra a rescisão porque não julgo provados os fundamentos em que se estribou a commissão (*apoiados*); voto contra a rescisão proposta, porque a resolução da commissão he incompleta e não remove os males da situação. (*apoiados*).

Dous são os fundamentos em que se estribou a commissão para apresentar a sua resolução; um he relativo ao caso verificado de secca, e o outro he o da resistencia por parte dos criadores.

A discussão já havida na casa, as noticias ultimamente chegadas das provincias do norte, e as chuvas copiosas que teem cahido nesta ultima quinzena, provam com toda a evidencia que a primeira asserção da commissão he insustentavel, e mesmo deve ter mostrado á mesma illustre commissão, que ella cahio em um erro gravissimo dando por provada essa allegação apresentada pelos contratadores, que alias he a unica arma de que elles se serviram para apoiar as suas pretenções.

Quanto ao segundo fundamento, o da relutancia dos criadores, em verdade, Sr. presidente, não se póde presumir, como já foi observado nesta casa, que os criadores não queiram vender os seus productos ao mais importante consumidor, que por certo he o mercado do Recife...

(*Ha um aparte.*)

Já vê pois V. Exc. que não sendo sustentaveis os dous fundamentos em que se baseou a commissão, como he que póde este projecto ser approvado? As duas hypotheses admittidas pela illustre commissão, de secca e de relutancia por parte dos criadores não existindo, como he que o projecto póde progredir, pois que a rescisão, a unica idéa desse projecto, funda-se em uma base que não existe?...

O Sr Francisco João: — Muito obrigado pelo favor...

O Sr. A. de Oliveira — E essa rescisão proposta póde ser interpretada como uma verdadeira concessão feita aos contratadores que a pedem e desejam, e os quaes segundo a opinião do illustre procurador da corôa, não teem direito a exigir modificação alguma nas condições estipuladas no contrato....

O Sr. Francisco João: — Isto não he para aqui...

O Sr. A. de Oliveira:—Mas parece que essa opinião póde ser citada; O illustre procurador da corôa no seu bem elaborado parecer, cujo original se acha junto aos documentos enviados a casa, destruio de uma maneira clara e evidente, todas as allegações apresentadas pelos contratadores. Se houvesse secca, como os contratadores dizem, como poderiam elles ter como pretendem morto maior numero de rezes do que aquelle estipulado no artigo 1.º do convenio? Além disto, tem sido morto gado por pessoas estranhas ao contrato, sobjeitando-se á multa! E se houvesse secca, as consequencias inevitaveis seriam escacez de gado; e os contratadores não podiam ter morto o numero divido de rezes; este argumento me parece irrespondivel....

O Sr. Francisco João:—Pois não!

O Sr. A. d'Oliveira:—Ora, Sr. presidente, encarregando-se, pois, os mesmos contratadores a destruirem suas proprias asserções, como muito bem disse o illustre magistrado a quem ha pouco me referi; se não se verificou o caso de sêcca, um d'aquelles, em que pelo contrato se podem admittir modificações taes que os habilitem a cumprir todas as obrigações do convenio sem um prejuizo certo e infallivel, os contratadores deviam, pois, ser coagidos a manter o contrato pelo tempo estipulado, fazendo-se effectivas as multas mencionadas no convenio.

Esta he, Sr. presidente, a opinião do illustre procurador da corôa, que me parece uma interpretação juridica e rigorosa dada aos artigos do contrato; mas convenho, Sr. presidente, que esta opinião não póde sem grave prejuizo dos soffrimentos da população, ser seguida pela casa que não se acha constituida em tribunal de justiça, que tem de julgar pelo allegado e provado. Nós não podemos negar a evidencia dos factos: he constante, e todos nós sabemos, que a população soffre um mal e muito grande, cumpre dar-lhe um remedio; e a esse respeito entendo eu que o projecto da commissão he incompleto; elle não remove de modo algum os males da situação, e em circumstancias iguaes a assembléa tem de tomar nova deliberação tendente a remover esses males.....

O Sr. Francisco João: —Eu appello para d'aqui a 4 annos se tiver a honra de sentar-me nestas cadeiras.

O Sr. A. de Oliveira: — Qual foi a medida tomada em 51 senão autorisar ao governo para empregar os meios necessarios a remover os embaraços de situação, e porque agora nãoprocederemos da mesma maneira? porque razão?

O Sr. Francisco João: — E obramos bem...

O Sr. A. de Oliveira: — De certo, porque eu não sou da opinião do nobre deputado a respeito do contrato; entendo que elle preencheu perfeitamente as vistas do presidente no seu principio e os embaraços que agora se dão, não sei se provem do contrato ou de sua má execução,....

O Sr. Francisco João: — Provem da systematisação das idéas.

O Sr. A. de Oliveira: — Portanto se para remover os males da situação em 51 foi autorisado o presidente a empregar todas as medidas necessarias, abrindo-se-lhe um credito para esse fim...

O Sr. Francisco João; — Olhe que o seu projecto tambem involve a idéa de rescisão.

O Sr. A. deOliveira:—Para que o projecto da commissão não fosse incompleto cumpria que a mesma nobre commissão provasse, que a simples rescisão do contrato traria a cessação de todos os males; e esta he a questão da qual o nobre deputado tem fogido constantemente,....

O Sr. Francisco João:—He porque sou naturalmente fujão.

O Sr. A. de Oliveira:—Não sei; mas hade permittir que eu lhe diga, que evitou, he verdade no meio de brilhaturas oratorias, os espinhos dessa demonstração, e não provou que a rescisão do contrato arredava os embaraços da situação, nem que o mercado seria logo abastecido com carne sufficiente para seu consumo. E se tivesse podido provar que e rescisão causaria tão grandes beneficios, em tal caso, o nobre deputado teria igualmente destruido os fundamentos do parecer da commissão; se existe a secca como se diz no parecer, necessariamente ha de haver falta de gado e o que houver ha de ser vendido por um preço exorbitante....

O Sr. Francisco João:—Então o que quer que lhe faça?

O Sr. A. de Oliveira:—Parece que o nobre deputado recusa a paternidade do parecer que assignou?! Eu estou argumentando com as proprias asserções do parecer, disse e ainda repito, que se como simples extincção do contrato desaparecem todos os males da situação, ficando abastecido o mercado com sufficiente carne para o seu consumo, em tal hypothese o nobre deputado encarregou-se de destruir os fundamentos de seu parecer que elle assignou....

O Sr. Francisco João:—Pois eu escreverei as suas palavras, direi o que quizer.

O Sr. A.de Oliveira:—A illustre commissão calculou bem todas as eventualidades do futuro com a rescisão do contrato?

O *Sr. Francisco João*:—Os nobres deputados calculem melhor.

O Sr. A. de Oliveira:—Não se podem repetir todas as causas gravissimas que deram lugar á lei de 6 de maio de 1851 da qual se originou essa medida de que o presidente lançou mão como unico salvaterio?

O Sr. Francisco João:—Para as causas naturaes não dá o nobre deputado remedio e para as accidentaes peço-lhe que o indique.

O Sr. A. de Oliveira:—O nobre deputado paresse que não vio que todos esses inconvenientes podem reapparecer hoje, e com effeitos ainda mais perniciosos,...

O Sr. Francisco João:—E então o remedio he o seu projecto?

O Sr. A. de Oliveira:— Estabelecida a livre concurrencia, pode apparecer no commercio um colosso que será essa associação que tomou a si o contrato, tirando de todas as vantagens do monopolio de que gozou durante o espaço de perto de 2 annos, a fim de afastar qualquer concurrencia; matando em seu berço as pequenas industrias que procurem erguer-se, e podendo ao seu bel prazer impor no mercado o preço á esse genero da primeira necessidade.

O Sr. Franisco João: — Beijo-lhe as mãos pelo favor, reconheço que o contrato he um colosso que será difficil o derriba-lo.

O Sr. A. de Oliveira: — Portanto, Sr. presidente, avista destas razões eu não posso votar pela rescisão do contrato, nem quero tomar sobre mim a responsabilidade de semelhante deliberação, Se a commissão pois não provou, não obstante ter sido provocada bastantes vezes, que com a rescisão do contrato desappareciam todos os males da actualidade, a resolução, ou desconhece os embaraços da situação, ou importa uma condemnação á assembléa de 51...

O Sr. Francisco João: — Estou no meu direito.

O Sr. A. de Oliveira: — Pela minha parte Sr. presidente, se o nobre deputado se tivesse encarregado de mostrar (o que entanto desejava,) que da rescisão do contrato resultariam beneficios certos e infalliveis para o povo, eu, Sr. presidente, não teria duvida em tomar a responsabilidade d'esse acto; mas tomar a responsabilidade de semelhante deliberação quando eu olho para o futuro, quando eu vejo que podem reapparecer todas as causas de 51, entendo, que a assembléa o não deve fazer.

O meu projecto, Sr. presidente, não foi bem comprehendido pelo nobre deputado que alias lhe deu côres tão feias, quando disse que elle ia conservar todos os inconvenientes e embaraços da situação: entretanto o meu projecto resolve tudo, porque até não regeita a idéa do nobre deputado, autorisando ao governo a adoptar a respeito do contrato o arbitrio que mais conveniente lhe pareça; está pois comprehendido nesse arbitrio a rescisão que eu admitto como um remedio extremo...

O Sr. Francisco João:—Sim, he um mysto composto de muitos simples.

O Sr. A. de Oliveira: — O meu projecto ha de dar lugar a que muitos entendam que eu quiz declinar desta casa toda a responsabilidade na solução de uma questão tão importante; a quem assim pensar responde-se dizendo, que a assembléa não faz senão dar um prova de coherencia em suas deliberações, e procedendo pela mesma maneira porque se houve em 1851, mostra que hoje assim como naquella época, não he indifferente aos padecimentos da população.

Talvez se diga que o meu projecto traz difficuldades, porque não precisa uma medida: mas nesse sentido elle póde ser emendado. Todavia os nobres deputados hão de permittir que eu lhes observe, que em materia tão melindrosa e delicada, convém antes dar uma autorisação ampla ao governo; porquanto de um procedimento contrario pódem resultar gravissimos inconvenientes. Muitas vezes medidas calculadas com toda prudencia e sabedoria, transtornos taes soffrem na sua execução, que produzem effeitos oppostos ás vistas que determinaram a sua adopção; e nessa hypothese, uma medida legislativa teria o grande inconveniente de não poder ser destruida senão pelo mesmo poder que a houvesse decretado, e todos nós sabemos as difficuldades que existem para a reunião dos corpos legislativos em casos extraordinarios; e bem assim por outro lado nem todos os presidentes se julgam autorisados sob sua propria responsabilidade a suspender a execução de uma lei. Vê, pois, V. Exc. que uma medida legislativa adaptada a estas circumstancias, por muito bem considerada que seja, póde na sua execussão produzir effeitos funestos, não podendo cessar senão com a proxima e futura reunião desta assembléa.

Entendo, pois, mas prudente que se remetta este negocio ao governo, porque so elle he que póde bem avaliar todas as circumstancias do momento; e se a rescisão do contrato fôr a unica medida salvadora para pôr termo ás desgraças da actualidade, esteja certo o nobre deputado, que ella não escapará á penetração do illustre presidente nomeado para esta provincia, o Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo; elle não recuará perante essa medida.

Entendo tambem, que o meu projecto não póde ser regeitado pela commissão, porque elle não repudia a idéa da rescisão; a qual deve porém ser adoptada pelo governo como medida puramente administrativa.

Sr. presidente, concluindo julgo haver dito quanto he sufficiente para revelar á casa o pensamento do meu projecto. O contrato das carnes verdes não foi feito por esta assembléa, foi uma medida toda espontanea e da concepção do presidente da provincia. Ao poder executivo pertenceram as ovações desse acto em seu nascimento, o qual produzio enthusiasmo pelos beneficios que delle pareciam resultar; pois bem, seja o mesmo poder quem colha os louros com a sua extincção, fazendo-lhe as honras funebres.

A vista destas breves reflexões, voto para que o meu projecto entre em discussão de preferencia ao outro apresentado pela illustre commissão especial.

Julgada a materia discutida, procede-se á votação sobre a preferencia dos dous projectos, a qual ficou empatada

Entrando-se na continuação da segunda discussão do orçamento provincial, verifica-se não haver numero legal.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão. (Eram mais de 3 horas da tarde.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa approvou hontem um parecer (adiado) da commissão de fazenda, sobre a pretenção dos herdeiros do padre Antonio Therezio de Oliveira Antunes, e outro da commissão de orçamento municipal acerca do requerimento de Florencio de Souza Leão, mandando ouvir a camara municipal da Victoria á respeito da pretenção do mesmo.

Entrando na ordem do dia, approvou mais em terceira discussão a resolução que manda fechar aos domingos, e dias santos de guarda, os estabelecimentos de commercio e industria, com excepção das boticas, padarias, tabernas, açougues &, sob a pena de dez mil réis nas infracções, e do duplo na reincidencia; e bem assim os artigos 31, 32, 33, 34, 35 e 37 do orçamento provincial, adiando o artigo 36 para depois que se discutir o projecto de credito; ficando adiado o artigo 38 pela hora.

Tratando da segunda discussão do projecto n. 24 ácerca das carnes verdes, ficou a mesma adiada, á requerimento do Sr. A. de Oliveira, até que fossem impressos os seguintes projectos, offerecidos como emendas:

« Art. 1. Fica rescindido o contrato celebrado em virtude da lei provincial n. 278 não podendo a rescisão verificar-se antes de tres mezes depois da publicação da presente lei.

« Art. 2. Até completar o prazo para a rescisão do contrato os contratadores serão obrigados a fornecer ao consumo publico o mesmo numero de rezes, que pelo contrato eram obrigados a matar, autorisado o presidente da provincia a fazer quanto ao preço e outras condições mais as modificações que julgar exigidas pelas circumstancias actuaes, de modo que este genero não falte ao consumo.—*Paula Baptista.*

« 1. Fica desde já rescindido o contrato celebrado com o governo em virtude da lei provincial n. 278 de 6 de maio de 1851, fazendo-se effectivas as multas em que tinham incorrido os contratadores.

« 2. O presidente da provincia, sob proposta das camaras municipaes, designará annualmente o preço das carnes verdes; não excedendo de 2$560 rs. a arroba durante os seis mezes de inverno, e 3$840 rs. nos seis de verão; ficando livre a qualquer cidadão o exercicio d'esta industria.

« Art. 3. O governo da provincia dará os regulamentos que forem necessarios para execução desta lei.

« Art. 4. Ficam revogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da Assembléa legislativa provincial de Pernambuco 20 de abril de 1853. — *Manoel Antonio Martins Pereira.* »

A ordem do dia de hoje he a mesma de hontem, e mais a primeira discussão do projecto n. 25.

PUBLICAÇAO' A PEDIDO.

Illm. Sr. - Accusando a recepção do officio de V. S. datado de hoje que acompanhou os objectos seguintes, um cavallo russo, e dous barris de manteiga, um da ingleza, e outro da franceza, considerado por V. S. bens de evento, participo a V. S. que fiquei entregue dos mesmos objectos para a respeito delles proceder na forma da lei, e que estou sciente do mais, que me declara no seu conteúdo, e assim tenho respondido ao citado officio de V. S. Deos guarde V. S. Recife 18 de abril de 1853— Illm. Sr. Francisco Baptista d'Almeida digno subdelegado da freguezia de San-José do Recife —O juiz municipal supplente da primeira vara *Francisco de Farias Lemos.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 1|2 d. e 28 3|4 d. 60 dp.

Compras de assucar.

Branco 1.ª sorte — a 2$400 rs. por arroba.

Mascavado escolhido — a 1$580 e 1$600 rs. por arroba.

Mascavado regular—a 1$400 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 19 . . . . 224:975$006
Idem do dia 20 . . . . 13:290$912
238:265$918

Descarregam hoje 21 de abril.

Patacho inglez — *Dove* — farinha e bolachinhas.
Polaca sarda — *Rimae* — mercadorias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19 . . . . 70:427$561
Idem do dia 20 . . . . 4:911$952
75:339$513

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 19 . . . . 2:240$505
Idem do dia 20 . . . . 62$166
2:302$671

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 20 . . . . 618$339

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20 . . . . 2:887$075

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 20.

Ilha de Santa Hellena—12 dias, barca ingleza *Robert Firrie*, de 255 toneladas, capitão C. H. William, equipagem 14, em lastro; a Deane Youle & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul — patacho brasileiro *Astréa*, capitão João Ignacio Ferreira, carga assucar.

Liverpool pela Parahiba — barca ingleza *Beatrice*, capitão D. Bower, em lastro.

DECLARAÇOENS.

— O arsenal de marinha compra para as obras do melhoramento do porto, canoas novas ou usadas em bom estado.

— O vapor brasileiro *Mucury*, commandante Mello, espera-se dos portos do norte a 29 do corrente, e deverá seguir para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro no dia seguinte.

— O vapor brasileiro que deve chegar hoje dos portos do sul, poderá receber para o Ceará e Maranhão, a farinha de mandioca que poder carregar no espaço que trouxer vazio, por frete igual ao dos navios de vela: os pretendentes dirijam-se até amanhaã 21 do corrente á agencia da companhia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar. O agente da companhia faz saber aos interressados, que esta recepção de recebimentos de carga por frete igual ao dos navios de vela, he temporariamente adoptada de accordo com o Governo Imperial, em consequencia dos receios que nos ultimos mezes se manifestaram nas ditas provincias, e das probabilidades de uma sêcca, devendo cessar esta medida logo que desappareça o motivo que a fez adoptar.

— Perante o conselho da administração naval, tem de contratar-se para os navios armados, barca de escavação e hospital de marinha o fornecimento de carne verde, farinha de mandioca e carne secca, pelo que convida-se aos que interessarem dito fornecimento, a comparecerem as 12 horas do dia 23 do corrente com suas propostas, declarando os ultimos preços e quem os fiadores. Sala das sessões do conselho da administração naval em Pernambuco 20 de abril de 1853.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira.*

CONSULADO DE PORTUGAL.

No dia 21 do corrente (quinta-feira) pelas 11 horas da manhãa, no armazem da casa n. 18 da rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio se ha de proceder por parte deste consulado á venda em hasta publica dos trastes de uso do finado subdito portuguez Antonio Ferreira da Silva, os quaes estarão todos patentes e serão vendidos a quem mais der.

AVISOS MARITIMOS.

PARA A BAHIA.

Pretende sahir com brevidade o novo e veleiro hiate "São José das Taipas": para a carga trata-se com os consignatarios na rua do Trapiche n. 40 primeiro andar.

— Pra o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o bem conhecido patacho nacional "Valente", para o resto da carga, escravos a frete e passageiros trata-se com o capitão Francisco Nicola'o de Araujo, na praça do commercio ou com os consignatarios Novaes & C.: na rua do Trapiche n. 54.

— O patacho *Amizade Feliz* de primeira classe póde ainda receber 150 barricas a frete para o Rio Grande, para onde seguirá em poucos dias: tambem offerece excellentes commodos para passageiros e escravos: trata-se no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia Velha, n. 12.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o hiate *Flor do Cururipe*: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para o Ceará sahe até o dia 21 do corrente o hiate *Angelica*, por ter o seu carregamento prompto, e só recebe passageiros: quem quizer ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Freta-se para os portos do norte até o Ceará, a lancha *Nova Esperança*, e tambem carregará a frete para os mesmos portos: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 59, com José Dias da Silva.

— Para o Porto a galiota nacional *SS. Trindade*, fabricada de novo, segue o mais tardar até ao fim do corrente mez: para o resto da carga e passageiros: trata-se no escriptorio de F. da Cunha & C., rua do Vigario n. 11.

— Vende-se o hiate brasileiro S. *José das Taipas*, novo, tendo feito só uma viagem, e de excellente marcha. Foi construido em Porto Seguro com toda a perfeição, sendo suas madeiras todas escolhidas e da melhor qualidade. Está fundeado em frente do caes do Collegio, franco a ser examinado pelos pretendentes, que para o ajuste se dirigirão á rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

LEILOENS.

— Terça feira 26 do corrente haverá leilão no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, principiando, ao meio dia em ponto, por um excellente carro de 4 rodas com uma parelha de lindos cavallos alazões bons trotadores e gordos; depois do que seguir-se-ha o leilão de um rico piano do melhor autor; e de outros muitos objectos que se acharão patentes, os quaes serão entregues por qualquer preço que for offerecido, visto que se não deixará sahir o freguez sem ser satisfactoriamente bem servido; e isto tanto mais quanto são elles amigos do bom e barato.

— Quinta-feira 21 do corrente mez, havera' leilão, por conta e risco de quem pertencer, no caes da alfandega, de uma porção de massas ultimamente chegadas de Genova na polaca sarda "Principio", sendo os lotes a vontade dos compradores.

— Thomaz de Aquino Fonseca & Filho farão leilão por intervenção do corretor Miguel Carneiro, por nomeação judicial, de 1,400 saccas de farinha de mandioca, vindas do Rio de Janeiro no brigue brasileiro *Nero*, por conta dos Sr. João de Mattos Costa & Companhia d'alli: no dia 22 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, no armazem de Antonio Annes, junto a escadinha da alfandega onde se acham as mesmas.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado declara aos senhores proprietarios de casas, inclusive o hospital da caridade, que só se responsabilisa pelos alugueis das casas onde moram os seus afiançados até o ultimo do mez corrente, e assim podem exigir dos mesmos outro fiador, e do contrario obrem como melhor lhes convier; ficando certos, torno a repetir, que do 1. de maio em diante não paga aluguel de casas a nenhum dos donos das mesmas onde actualmente moram os seus afiançados. Recife 20 de abril de 1853. *José Rebello Padilha.*

— O testamenteiro, ou inventariante do finado Antonio Pereira Pinto de Farias, queira dirigir-se ao 2. andar do sobrado n. 43 da rua da Praia, afim de receber uma letra do dito finado aceita por Joaquim Domingos da Silva Junior, da quantia de 3:290$000 réis de principal fóra os juros estipulados, e neste acto pagar ao annunciante a quantia que devia o referido Pereira Pinto, pela qual estava como garantia a dita letra em mão do annunciante, sendo que reunido o juro ao capital da dita letra excede de 10:000$000 réis, quantia esta a beneficio dos herdeiros do mesmo Pereira Pinto de Farias.

— Na matriz da Boa-Vista ha constantemente missas diarias pelos suffragios de seus irmãos

Monsieur le rédacteur du "Diario de Pernambuco". — Les français domiciliés a' Pernambuco, n'ont point a se préoccuper pour le moment: des bavardages mensongers débités dans une correspondance de votre journal, au sujet d'une fête donnée par Mr. le consul de France le piège est si visible, l'intention si transparente, et la base si fragile? qu'elle s'écroulera sous le epoids du compterendu nous reconnaissons que l'on ne peut se moquer d'une maniere plus spirituelle, que ne l'a faite l'auteur, en faisant l'eloge de son sujet; nous ne nous en plaignons pas: mais se dont nous nous plaignons, avec toute l'énérgie dont nous sommes capables; se sont les épithetes injurieuses de frénètiques, de seides, d'anarchistes, dont nous sommes l'objet, et qu'a pu seul motiver un article inséré dans le "Liberal" du 2 avril, article que nous avons tous désaprouvés.

Depuis quand Mr. le redacteur, des hommes qui vivent honnorablement du fruit de leur travail, ou de leur industrie; sont-ils des anarchistes? Depuis quand des hommes connus dans cette ville depuis de longues années, ou ils y ont toujours respecté les lois, et l'autorité d'on elles émanent; sont-ils des frénètiques! Depuis quand ses mêmes hommes que la considération publique entoure et respectent, sont-ils des révolutionaires!... ceux que l'auteur de l'article auquel nous repondons, attaquent avec tant de mauvaise foi? sont de hommes d'ordre—aimant la païs par raison et par le bonheur qu'elle procure, et ayant un profond respect pour le Souverain qui gouverne leur Pays. S'ils en sont temporairement eloignés, leurs cœurs patriotiques bondissent d'orgueil en songeant aux grandes choses qu'a faites!.... et que peut faire leur Patrie! ils sont toujours Français par le sang qui bout dans leurs arthères; et il n'appartiendra pas a un écrivain salarié, de mentir impunément; et de deverser le blame, sur des hommes qui vallent mieux quei lui.

Recevez Mr. le Rédacteur etc., etc.

— No dia 21 do corrente vão a praça, á porta do Sr. Dr. juiz de orphãos, os predios seguintes:—rua Real, casa n. 33, 120$100, outra na rua do Quiabo n. 1, por 81$000 rs., pertencentes aos herdeiros do finado padre José Gonçalo, tudo na freguezia da Boa Vista.

— Aluga-se uma ama de casa, que cozinha o diario, engomma liso e cose bellissimamente de todas as qualidades e modos: no becco da Bomba, casa n. 12.

— Offerece-se um caixeiro portuguez, já com pratica bastante de armazem de assucar e de rua, com pratica de commercio para outra qualquer cousa: quem precisar póde annunciar por este *Diario* para ser procurado, que se dará todas as informações que forem precisas.

— No dia primeiro do corrente mez de abril, desappareceu o moleque, crioulo, de nome Epiphanio, de 14 para 15 annos de idade, secco do corpo, porém bastante peitudo; levou calça de algodão azul e camisa de chita rôxa com flores encarnadas; tem officio de sapateiro e anda calçado, e por isso talvez se inculque forro: quem o apprehender, leve-o a Santo Amaro, a casa do seu senhor José Pereira Vianna, ou na rua de Apollo, armazem de assucar de Leal Reis.

— Quem tiver um preto ou moleque que seja fiel, e queira alugar para o serviço externo de uma casa de familia, dirija-se a rua do Collegio, venda da esquina n. 25, que ahi se dirá quem precisa.

— Francisco José de Oliveira, portuguez, vai a Portugal.

— Desappareceu do lugar do Ribeiro do Mel, freguezia e comarca do Limoeiro, um escravo de Alexandre Manoel Bezerra, de nome Bernardo, de Angola, tem de 50 a 60 annos de idade, he de altura regular, dentes limados e grandes, alguma cousa sobresahidos para fóra, cara comprida, já tem bem cabellos brancos, tem em um dos lados da cara alguns signaes que costumam trazer da terra delles, beiços grossos, olhos grandes, não se expressa bem no fallar, tem uma orelha furada, e as vezes tapa o dito lugar, e costuma a embriagar-se; levou camisa e ceroula de algodão da terra, e tambem camisa de algodãozinho azul, uma calça velha de lãa, de listra, e chapéo velho preto: pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem para entregar nesta praça ao Sr. Agostinho Vieira Coelho, na rua do Crespo, loja n. 6, ou no lugar donde elle desappareceu, que será bem recompensado. Desappareceu no dia 5 do corrente e foi encontrado perto do Recife, e suppõe-se ter tomado a estrada de Santo Antão.

— Casimir Garnier & Companhia, relojoeiros na rua Nova n. 22, avisam a todas as pessoas que tem relogios para concertar, de os virem buscar até o dia 30 do corrente mez, visto que tem de acabar com o negocio.

— O infrascripto impressor do jornal *Echo Pernambucano*, declara que a correspondencia relativa ao Sr. João Athanasio Botelho, pela qual este senhor me chamou a responsabilidade, e em virtude della fui condemnado pelo juizo da primeira vara do crime á quatro mezes de prisão, foi por mim impressa sem verdadeiro conhecimento do que ella continha de offensivo ao pondonor e honra do referido Sr. Botelho: que não houve da minha parte a menor intenção de offender, mesmo porque entre nós não havia o minimo motivo de inimizade; e finalmente que a condemnação á que o juizo me sujeitou proveio d'um facto não só commettido por mim sem sciencia do mal, como em razão de minha posição social e de fortuna que me sujeita á ser o impressor responsavel do *Echo Pernambucano*. Em face da declaração franca e exactissima que levo enunciada, tenho fundada esperança que o Sr. Botelho indultar-me-ha pelos meios legaes da penalidade á que fui condemnado; e que lhe servirá de incentivo á isso a consideração de que esse mesmo processo correrá *á revelia* e que por motivos que seriam longos de enumerar não me pude defender em juizo. Recife 18 de abril de 1853. — Impressor e responsavel, *Manoel Rodrigues Pinheiro.*

— O Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga declara ao autor da correspondencia sem nome, inserta no *Diario* n. 85, que está prompto a responder-lhe, com tanto que se descubra.

AOS SENHORES CHAPELEIROS E LOGISTAS DE FAZENDAS.

Avisa-se aos senhores chapeleiros e logistas de fazendas que na rua do Collegio casa n. 21 segundo andar, existe um completo sortimento de chapéos novos tanto para homem como para senhoras e para se liquidar, se vendem por baratissimos preços por atacado ou em porções, a dinheiro ou a prazos conforme se convencionar, tambem se vendem da mesma fórma alguns pertences para chapéos como sejam fitas, courinhos, forros de papel, e de seda, fivellas, plumas pretas e outros muitos objectos proprios para fabricas chapéos, bem como um fiteiro com dous vidros grandes, proprio para cima de balcão: os pretendentes dirijam-se ao indicado andar que acharão com quem tratar.

— O vapor brasileiro que deve chegar hoje 20 dos portos do sul, poderá receber para o Ceará e Maranhão a farinha de mandioca que poder carregar no espaço que trouxer vazio, por frete igual ao dos navios de vela: os pretendentes dirijam-se até amanhãa 21 do corrente a agencia da companhia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar. O agente da companhia faz saber aos interessados, que esta excepção de recebimento de carga por frete igual aos dos navios de vela, he temporariamente adoptada de accordo com o governo imperial, em consequencia dos receios que nos ultimos mezes se manifestaram nas ditas provincias, e das probabilidades de uma secca, devendo cessar esta medida logo que desappareça o motivo que a fez adoptar.

— Manoel da Ponte de Araujo, subdito de S. M. F. retira-se para fora do Imperio, deixando por seus procuradores aos Srs. Bento José Fernandes Bar-

— Com autorisação do Exm. Sr. Presidente Dr. Francisco Antonio Ribeiro, D. Luiza Annes de Andrade Leal, e Senhorinha de Asseca Bitancourt Leal de Rezende e Thereza de Jesus Leal, tem aberto em sua casa uma aula de primeiras lettras para o sexo feminino, aonde se ensina a ler, escrever, contar, grammatica nacional, arithmetica, francez, inglez, e outras quaesquer faculdades, quando os pais queiram mandar ensinar, e ensinam a doutrina christãa, bordar de seda, de marca, de susto, e caroudé, labyrinthos, e outras habilidades de agulha: as pessoas que se dignarem honra-las, confiando-lhe suas presadas filhinhas, ficarão satisfeitas pelo augmento que terão tanto em estudos, a ellas se applicarem como em tudo mais que toca a boa educação. A casa tem commodos para receber de quatro até seis pensionistas, e recebe meias ditas e externas mediante um preço razoavel, e poderão ser procuradas na rua do Fagundes, n. 5, primeiro andar; quem vem da ribeira o segundo sobrado ao pé do de varanda encarnada.

— Na rua Imperial n. 31. precisa-se de seis officiaes de charuteiroe aprendizes, ou tiradores de fumo.

— Precisa-se de dous officiaes de charuteiro de tres por dous, da-se fumo tirado e se paga 280 rs. por cada cento: na rua do Vigario, na loja de pintor n. 10.

— Quem tiver para alugar uma casa terrea no bairro de Santo Antonio, e que seu aluguel não exceda de 10$000 rs., sendo em boa rua, dando o inquilino bom fiador, e obrigando-se a tratar da mesma: a pessoa que tiver, dirija-se a loja do Sr. Figueirôa e participe, para o mesmo avisar a pessoa que quer.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Joaquim Rebello para negocio de seu interesse: na rua do Aragão n. 27.

— A pessoa em cujo poder se achar uma letra da quantia de 2:500$000 rs. assignada por Jacintho Gomes Borges Uchôa, a favor de Jeronymo de Albuquerque Mello, queira apresenta-la na rua da Guia, sobrado n. 64, primeiro andar, para ser paga.

— O abaixo assignado, forçado a seguir para Portugal por occasião de molestia que o priva de andar, com a mais pungente dôr se despede de seus amigos por meio deste, que muito mal supre a satisfação que teria em ir pessoalmente abraçar a cada um de per si; mas espera da benignidade dos mesmos seus amigos o desculpem de não cumprir um dever que lhe he impossivel, e que contem com elle lá como presentemente nos negocios que estiverem debaixo da possibilidade da sua gerencia.

Francisco Carneiro da Silva.

— Deseja-se saber quem he o procurador da casa commercial de Diogo Cokchott & C.ª: annuncie.

— Domingos de Oliveira Paranhos, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saude.

— Guilherme Purcell vai fazer uma viagem a Inglaterra, levando em sua companhia seus dous filhos menores de nome Guilherme, e Helena.

— Bento José Pereira retira-se para Portugal a tratar de sua saude; e deixa por seus procuradores aos Srs José Maria Borges e Antonio Pinto de Magalhães.

— Manoel Ferreira da Silva Ramos vai a Europa, e leva em sua companhia a sua senhora D. Anna Zurich Ramos e uma criada de nome Emilia e um filho da mesma de tres annos, ambos pretos.

— Manoel Ferreira da Silva Ramos tem de se retirar para a Europa, e vende alguns dos seus escravos: na rua do Collegio n. 15, segundo andar.

— Antonio de Pinho, subdito portuguez, retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

— Precisa-se alugar uma preta, para todo o serviço de uma casa de pouca familia, na rua da Cruz n. 40.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua da matriz da Boa-Vista n. 16.

— Precisa-se de uma ama de leite, preferindo-se sem filho: na rua dos Quarteis, n. 24, segundo andar.

— Um moço com pratica de padaria, se offerece para caixeiro de qualquer uma padaria, bem assim qualquer outro negocio que o mesmo entenda, o qual dá fiador a sua conducta: no caes do Ramos n. 4.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Caldeireiro n. 10, se dirá quem dá.

— Precisa-se de 2 a 3:000$000 de rs. a premio com segurança: quem tiver annuncie.

— Quem tiver porção de caliça, pedregulho e tijolo quebrado, querendo vender, dirija-se a botica confronte ao oitão da igreja do Terço, que achará com quem tratar.

— O Sr. Francisco Antonio Durão, tem uma carta vinda de Goianna, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de um amassador para vender pão com um preto: na rua Direita n. 69.

— Offerece-se para caixeiro um moço portuguez para qualquer casa de negocio, o qual sabe desempenhar o seu lugar, principalmente para venda: quem precisar dirija-se ao fim da rua da Senzala Velha, n. 6.

— Dá-se 2:000$000 de rs. a juros sobre penhores de ouro ou prata, ou boas firmas desta praça, pelo juro que se convencionar, e pago mensalmente: quem quizer annuncie por esta folha.

— Aluga-se um sitio na estrada de Parnamerim, com casa de taipa, e com grande porção de arvoredos de fructas: na rua do Passeio, loja n. 1.

COMPRAS.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades da ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissaõ, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Compra-se escravos, vende-se, e recebe-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua Velha n. 55.

— Na rua do Livramento n. 21, compra-se pennas de ema, e paga-se bem conforme a qualidade das mesmas.

— Compra-se e vende-se escravos, e recebe-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compra-se um escravo de 14 annos para cima, não tendo vicios: trata-se na rua Direita n. 25.

— Compra-se effectivamente papel diarios, a 3$200 rs. a arroba: na rua larga do Rosario n. 15.

— Compra-se uma casa terrea que não exceda de 800$000 rs.: quem tiver e quizer fazer este negocio, annuncie ou dirija-se a rua Imperial n. 53.

VENDAS.

— Vende-se uma escrava, crioula, de idade de 26 annos, cozinha e ensabôa, sem vicios nem achaques; em Fóra de Portas, rua do Brum, defronte de um sobrado novo, casa terrea sem numero.

— Vende-se um optimo cabriolet coberto, com todos os seus arreios e cavallo: na travessa da rua Bella, cocheira sem numero.

— Vende-se a posse de um pequeno sitio, com frente para a Soledade; tambem se aluga como convier, no lugar chamado Campo Verde, junto ao sitio do Sr. bispo; a fallar na rua da Praia n. 37, que se dirá quem faz este negocio.

— Vende-se uma escrava de todo serviço, e muito boa ensaboadeira: na rua da Viração n. 39.

— Vende-se mate da primeira qualidade e muito fresco, chegado na barca *Santa Maria Boa Sorte*, pedras de amolar em pequenas e grandes porções, e sal do Assú, tudo por preço muito commodo: na rua da Praia, armazem n. 37.

— Vende-se uma negra, crioula, de 26 annos, que cozinha o diario de uma casa, e lava de sabão: na rua do Brum, defronte de um sobrado novo, casa terrea sem numero.

— O visconde de Goianna vende o seu estabelecimento na estrada de Belém, que se compõe de um grande sitio que tem de frente 200 braços ou 2,000 palmos, com sobrado de vivenda, e grande casa para familia, com duas cocheiras, senzala, estribaria, e tres armazens; e mais casas terreas e abarracadas, proprias para se alugarem por serem n'uma encruzilhada de quatro estradas, tres tanques em differentes lugares, um tanque aberto, outro com telhado, e outro tambem com telhado e fechado com paredes e portas, tres cacimbas e todas de agua optima para se beber, além de outras cacimbas nas casas para se alugar, quintal grande de muros, com portão, e mais outro para galinhas, e outro para porcos tambem de muros, e muitos outros commodos para grande familia, o qual sitio vende-se ou troca-se por predios urbanos ou rusticos, em Santo Antonio ou Boa-Vista.

PARA QUEM NÃO GOSTA DE FARINHA DE BARCO.

No becco largo do Recife n. 1, segundo andar, encontrarão a mais superior farinha da terra, e mais nova que he possivel, em saccas e por preço razoavel; he pouca e se está acabando.

— Vende-se um preto de idade 20 annos, bom

MUTILADO

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

ROB LAFFECTEUV.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteuv, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteuv he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteuv 12, rue Richev à Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

PASTILHAS DE SOULLIÉ

Vegetaes contra as lombrigas.

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro dessas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava a procura de um medicamento que fosse facilmente administrado ás crianças sujeitas ás molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. *(Lombrigas, oxyuras, etc., etc.)*

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitamos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum mao effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que n'aquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum emquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dóse das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dóse gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dóse tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Pode-se augmentar a dóse das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas; e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados de differentes medicos.

MOBILIAS DE FERRO,

como sejam, cadeiras de differentes moldes, mesas e sofá's, tudo do mais moderno gosto, vindo de Paris: vende-se na rua na Cruz, n. 10.

— Vende-se por preço commodo um piano inglez, em bom uso: na rua Nova, loja do Sr. Roberto.

TAMANCOS.

Vende-se tamancos de fóra, tanto para homem como para senhora e meninos, a todo preço, dinheiro á vista: na praça da Independencia n. 13 e 15, loja do Arantes.

CALÇADO FRANCEZ E INGLEZ.

Vende-se na loja do Arantes, calçado recentemente chegado, tanto para a estação invernosa, como para o verão, sendo de homem, senhora e meninos, por mais barato preço do que em outra qualquer parte, com dinheiro a vista não se deixa sahir o freguez sem que não vá servido a seu desejo: na praça da Independencia n. 13 e 15.

Vende-se um jogo de malas em meio uso, por preço commodo; na rua Nova n. 7, primeiro andar.

COBERTORES DE TAPETE

Escuros para escravos, a 900, 1$000 e 1$440 rs.: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a Cadeia.

— Madama Millochau Buessard partecipa aos seus freguezes que pelo *Conte Roger*, ultimo navio chegado do Havre, ella recebeu um lindo sortimento de romeiras e capotinhos de bico; vestidos de blond com babados ricos com cabeções e mantas para noivas, ditos de baile; flores finas para cabeça e enfeites, capellas da moda nova, espartilhos de qualidade superior, enfeites de cabeça, turbantes, toucador, tranças de seda para vestidos; bicos fitas, blond, agulhas francezas, retroz etc. e mais fazendas que se venderão muito em conta.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas: cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA SUPERIOR

— Vendem-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 de caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina: a bordo da barca Firmeza, ou a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56.

— Vende-se cera de carnaúba, primeira sorte, a 6$000 rs. a arroba: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se sementes de todas as qualidades de hortaliçes, juntamente ervilhas de duas qualidades, feijão carrapato de tres qualidades, e sementes de flores as mais modernas que ha no mercado: na rua da Cruz do Recife, armazem n. 62, de Martins & Irmão.

— Vende-se superior potassa brasileira, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Vende-se por preço muito commodo, na loja n. 7 da rua da Cadeia do Recife, de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., adverte-se que he chegado pelo ultimo vapor.

ATTENÇAO'.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno fino preto, a 3$200, 3$500, 5$000 e 6$000 rs. o covado, dito verde muito bom, a 3$000 e 4$000 rs., azul, a 2$800, 3$000 e 4$000 rs., e muito superior, a 5$500, lenços de seda brancos dos mais finos que tem apparecido, a 1$000 rs. cada um; ha tambem um lindo sortimento de casemiras de cores e pretas, setim preto, sarja hespanhola, e outras muitas fazendas, por preço commodo.

AOS FABRICANTES DE VELAS.

Vende-se cêra de carnaúba, e graxa do Rio Grande muito superior, e por commodo preço: no armazem de D. R. Andrade & C, rua da Cruz, confronte o chafariz n. 19.

— Vende-se um escravo, cabra, de idade de 26 a 30 annos, com bonita figura, sem vicio nem defeito: na rua da Aurora n. 56, primeiro andar.

— Vende-se uma escrava, crioula, de 18 annos de idade, com uma filha de 8 mezes: na rua Bella n. 36.

DEPOZITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisbôa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preços muito razoaveis.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

— Vendem-se saccas com farellos, a 3$500? no armazem n. 1 do caes da alfandega.

— Vende-se lenços e toalhas de labyrintho; chegadas agora do Aracaty, por preços paratos, e botas pelo preço de 1$600 cada par: na rua da Cadeia do Recife, n. 49, primeiro andar.

AO BARATO.

Na rua do Queimado, loja n. 19, tem para vender-se maços de meias de cores para homem, a 1$000 rs. o maço, lenços de cambraia com bico, a 280 cada um, esteiras da India, a 2$000, e outras fazendas por preços modicos.

SALSA DE SANDS.

Chegou nova remessa para a botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36. Este remedio não precisa de elogios para ser conhecido, pois que seu consumo he a prova mais evidente de sua bondade.

— Vende-se por preço commodo chapeos de pello de Lisboa, ditos de palha do Chile grandes e pequenos, finos e grossos, linha de roriz, e outras miudezas que se acham patentes aos compradores: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz, n. 4, carne de porco salgada e de vacca, em barris, e de superior qualidade, por preço razoavel.

— Vendem-se Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller & C, rua da Cruz n. 55.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamente: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia.

— Vendem-se vaquetas de lustre, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vendem-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 3 galo'es cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

— No armazem grande, defronte da escadinha, se vende saccas de farinha de mandioca, fina, a 4,500 a sacca.

— Na porta da Alfandega, armazem n. 20, vende-se oleo de linhaça, em porço'es a vontade dos compradores; aço de milao', chumbo de muniçao', e saccas com farello a 4,000 rs.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

ATTENÇÃO.

Vende-se bolacha de soda muito superior, pelo diminuto preço de 2$500 a caixa: na rua larga do Rosario, taberna n. 29.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senzala Nova n. 42.

DOCE DE BACORY.

Chegou recentemente do Maranhão uma pequena porção deste delicado doce, o melhor que ha, tanto pela sua excellente qualidade, como por conservar-se por muito tempo em perfeito estado: vende-se em casa de Fonte & Irmão, na rua da Cadeia Velha.

VINHO DE COLARES.

Em barris de sete em pipa, vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 48, primeiro andar.

TAMANCOS FRANCEZES, TUDO DE MADEIRA.

Acaba de chegar ao mercado desta praça, uma porção destes tamancos de nova invenção, tão leves e commodos que parecem ser feitos do couro o mais fino e delicado, podem calçar-se com sapatos ou sem elles; e porque preço se vende estes tamancos, por 1,000 rs. cada par; não póde ser mais barato: as pessoas que quizerem, vão a rua Nova n. 17, que acharão de qualquer tamanho.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catharina: a bordo do brigue Sagitario.

— Vende-se muito superior farinha em saccas, mais barata do que em outra qualquer parte: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

— Vende-se farinha superior da terra, medida velha cogulada, e em saccas, dita de S. Matheus da melhor que tem vindo a este mercado, em saccas de alqueire e a retalho, dita da lavada, tudo por preço muito commodo: na rua do Rangel, armazem n. 26.

ULTIMA MODA.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se cortes de cambraia de salpicos com barra a 3$500, e ditos de cambraia organdy, muito lindos padrões a 3$ e 3$500. A ellas freguezes antes que se acabem, porque he superior pechincha.

— Vende-se muito superior cera de carnauba em porção e a retalho; na rua da Cadeia do Recife, n. 34, primeiro andar.

— Vende-se côrtes de cassa pintada, com oito jardas, pelo diminuto preço de 1$600, e o comprador comprando de dez cortes para cima, se fará o abatimento do costume: no aterro de Boa Vista, loja n. 18.

MIÇANGAS, CONTAS, LAPIDADAS, CRUZES E VERONICAS PARA ROSARIOS.

Vende-se miçangas, contas, lapis, cruzes e veronicas, tudo proprio para rosarios e cordões, isto de differentes qualidades: na merma loja ácima.

— Vende-se ou arrenda-se o engenho Telegrapho, distante desta praça duas leguas e meia, moente e corrente, com boas mattas e terras de plantação, boa casa de vivenda, e animaes de roda: os pretendentes, dirijam-se ao terceiro sobrado da rua do Fagundes.

— Vende-se chita cassa muito larga, cor fixa e de optimos desenhos a 200 rs. o covado, chitas domesticas por serem escuras, bom panno e cores fixas a 5$600 e 6$ a peça e o covado a 160, riscados de linho a 240, e meias casimiras de algodão, optima fazenda para fazer calças neste tempo, a 320 rs. o covado: no aterro da Boa Vista n. 18.

— Vende-se uma crioula propria para mucamba, engomma, cozinha e cose, de muito boa conducta: na rua Velha n. 55.

PARA CIGARROS.

Vende-se duas arrobas de papel de diarios: na rua da Senzala Velha, taberna n. 15.

— Sahio á luz o advogado dos orphãos ou guia pratica do processo orphanologico, adaptado ao fôro brasileiro, para o uso dos juizes, escrivães e advogados: vende-se por 3$000 rs. na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se saccas com farinha da terra, e saccas com milho: a tratar no Trapiche do Cunha, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do Becco Largo.

— Vende-se um mulatinho muito lindo: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

O 59 A

confronte ao Rosario de Santo Antonio, continúa a vender bolinhos para chá sempre frescos, e de 12 ou mais qualidades, per si ou misturados, e ainda vende dos muito finos chocolates francezes.

— Vende-se uma mulata de 18 annos de idade a qual sabe lavar, engommar, cozinhar, fazer doce de todas as qualidades, e cose chão: no becco do Quiabo n. 12, bairro da Boa-Vista.

— Na rua do Collegio n. 17, vende-se uma armação de venda e alguns pertences, bem como tres caixões proprios para padaria; quem quizer comprar, dirija-se a mesma que achará com quem tratar.

NOVO MANUAL

DE MEDICINA HOMŒOPATHICA

PELO DOUTOR G. H. JAHR,

TRADUSIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Unica obra elementar que póde servir de verdadeiro guia ás pessoas, que por gosto, ou precisão querem estudar e praticar a homœopathia, sem commetter erros que prejudiquem a seus semelhantes e sobrecarreguem sua consciencia.

Vende-se com uma botica de 24 excellentes medicamentos, preparados com todo o escrupulo e a mais severa exactidão por. . . . . 40$000
De 36 tubos . . . . 45$000
De 48 » . . . . 50$000
Um vidro da melhor tinctura de arnica, MEDICAMENTO INDISPENSAVEL A TODAS AS FAMILIAS, ou outra qualquer tinctura. . . . . 2$000
Tubos avulsos de globulos. . . . . 1$000

A superioridade dos medicamentos do consultorio homœopathico do Dr. Lobo Moscozo a todos os que por aqui tem apparecido, verificada por mui grande numero de pessoas que já os tem experimentado, e reconhecem seus prodigiosos effeitos, dispensa de qualquer recommendação.

Consultorio homœopathico do Dr. P. A. Lobo Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

AO BARATO, FREGUEZES.

Na rua do Crespo n. 9, vende-se superior cassa franceza a 240, 260, 280, e 320 rs. o covado; chita franceza a 220, 240, 260 e 280 rs. o covado; peças de chitas finas cores fixas, a 3$500 rs. a peça, e 160 rs. o covado; riscados francezes com 6 palmos de largura, a 200 e 220 rs. o covado; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer parte.

BOTICA

HOMEOPATHICA

28 RUA DAS CRUZES 28.

Dirigida por um pharmaceutico approvado

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invençaõ do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

25:000 RS.

UMA CARTEIRA com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos.

Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. REFORMAM-SE GRATUITAMENTE todas as carteiras vendidas no estabelecimento, cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

— Vende-se oleo de ricino, em latas, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

— Vende-se superior farello de Lisboa, em saccas grandes: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 21.

RAPE PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

— Vendem-se lonas, muito em conta: no armazem de Fox Brothers: na rua da Cadeia do Recife, n. 62.

Vende-se fio de algodão da Bahia, por preço commodo: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

SAPATOS DE BORRACHA.

Na rua da Cruz, confronte a Lingoeta n. 36, vende-se superiores sapatos de borracha, proprios para o tempo de chuva, e por preço commodo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se uma mulata que sabe lavar, engommar, e com um filho de 6 para 7 annos, e uma negra moça que engomma muito bem, sem vicios nem achaques: na rua da Cruz n. 63, segundo andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 34, vende-se uma preta moça, com algumas habilidades; á vista do comprador se dirá o motivo da venda.

— Vende-se uvas muscateis da melhor qualidade, a 480 rs. a libra, doce de cajú secco, a 400 rs. a libra, dito de mangaba secco, a 320 a libra, dito de limão secco, a 320 a libra, castanhas confeitadas, a 640 a libra: em Olinda, em casa do abaixo assignado.—*Manoel Nunes de Mello.*

PECHINCHA.

Vende-se muito em conta uma mulata moça e robusta, que não tem achaque algum mais do que uma pequena inflammação nos olhos: quem precisar, dirija-se a rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

— Vende-se um sobrado de um andar e sotão, com trapeira, na rua do Aragão n. 32: quem pretender, dirija-se a botica do Sr. João Moreira, que dirá quem o vende; ou no armazem de sal, na rua da Conceição da Boa-Vista n. 6.

SAPATOS DO ARACATY, A 700 RS.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, ha um grande deposito dos bem conhecidos sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs. o par.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

— Vende-se um preto bom trabalhador em sitio, optimo tratador de vaccas, o qual não bebe nem foge: a tratar no Recife, botica do Sr. Luiz Pedro das Neves.

— Vende-se a metade da casa n. 35 da rua Direita: a fallar na mesma rua, casa n. 21.

— Vende-se carros de mão e carroças, tanto para boi como para cavallo, novas, fortes e bem construidas, e tambem vende-se pés de larangeiras novas e enxertadas, de umbigo, e tambem para enxertar, pés de limão para cercas, ditos de sapotis, e outras qualidades de arvoredos, tudo por preço muito em conta: na ponte de Uchôa, sitio de João Coroll.

Vende-se sementes de hortaliças muito novas, sendo de feijão carrapato, ervilhas tortas, couve, rabanetes, salsa, etc. etc., e por preço barato: na rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 22, de Victorino José Ferreira.

O 59 A

confronte ao Rosario de Santo Antonio, continúa a vender doce de casca de goiaba, o melhor que ha nesta praça.

ATTENÇAO'.

Na rua do Cabugá n. 6, troca-se Imagens do Crucificado com S. João e Nossa Senhora, chegados ultimamente de fóra, por preço mui commodo.

— Na rua do Cabugá n. 6, vende-se caixas de colxetes, a 60 rs., retroz de todas as cores de primeira qualidade, franjas de bolotas com lindas cores para cortinados, ditas e tranças de retroz pretas para manteletes, fitas lavradas finas para cinteiros, capachos redondos e compridos de muito boas cores, carteiras de agulhas francezas, e papeis de ditas avulsos muito finas, superiores pentes de tartaruga para atar cabello, ditos de baleia imitando tartaruga, sendo muito delicados, linhas em miadas para bordar, ditas de marcar roupa, frascos de perfumarias muito finas, sabonetes, meias para homem, senhora e meninas, assim como diversas miudezas, que tudo se vende por preço muito commodo.

— Vende-se aço de millão, traques ou fogo da China, zinco em folhas, caixas sortidas com copos de vidros, cemento em barricas de 10 arrobas, facões e parnahibas, cabos da Russia, lonas da Russia, velas stearinas de 6 em libras, rotim da India, oleo de linhaça em latas de 5 galões; tudo na rua do Trapiche n. 5, casa de C. J. Astley & C.

— Vende-se pregos de todas as qualidades, proprios para este mercado: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

— Vende-se duas escravas moças e de bonitas figuras, com as habilidades de cozer, engommar e cozinhar; uma dellas tem uma cria muito linda de dous mezes: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

CALÇADOS a 700 e 3$000 RS.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14,

ha chegado pelo ultimo navio francez, um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como os bem conhecidos sapatões de bezerro de Nantes para homem e meninos, muito proprios para a estação presente, sapatões do Aracaty, a 700 rs., e de lustro da Bahia, a 3$000 rs., e um sortimento de tamancos e perfumarias, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas ainda mesmo velhas.

PENTES PARA MARRAFAS.

Vende-se pentes de baleia para marrafas, fazenda muito fina e forte por commodo preço, loja de miudezas em frente do Livramento.

PARA MENINOS, MENINAS E SENHORAS.

Meias de todas as qualidades para uns e outros, touquinhas de lãazinha muito lindas, proprias para a cabecinha dos recemnascidos, trancinhas de todas as cores, proprias para vivos e enfeites de vestidos, a 50 e 80 rs. a peça, agulhas francezas em caixas e em papeis de 25 já sortidas, ditas curtas para abreviar costuras, atacadores para espartilhos de senhora, com suas agulhetas, e outras muitas fazendas, que se não podem mencionar e que se vendem por muito pouco dinheiro: na loja de miudezas, em frente do Livramento.

GRANDE SORTIMENTO DE PALITOS PARA MENINO.

Acaba de se receber de França um lindo e grande sortimento de palitós, tanto de lãa de quadros, assim como de brins, para meninos, de muito lindos moldes, que se vende por preço commodo: na loja de madama Theard, na rua Nova n. 32.

— Vende-se gado para matança: no engenho Utinga de Cima da fazenda do Cabo.

TERÇOS ENGRASADOS PARA O MEZ MARIANO.

Ainda tem alguns terços engrasados em arame, muito lindos, proprios para a devoção do proximo mez mariano. Vende-se unicamente na loja de miudezas em frente do Livramento pelos preços do costume, 1$200 a duzia e 120 cada um.

— Vende-se presuntos inglezes muito novos para fiambre, latas com bolachinhas de soda ingleza, queijos de prato, conservas muito novas, sementes de todas as qualidades de hortaliçe, chegadas ultimamente: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

CHA' PRETO.

Embrulhos os melhores que tem apparecido até hoje neste mercado; he o unico de que se deve usar, todos os professores de medicina o recommendam, as virtudes deste chá estão bem discutidas; vende-se no armazem da porta larga, defronte da escadinha da alfandega, por preço commodo.

D. MIGUEL.

Troca-se por dinheiro o retrato de D. Miguel com sua esposa ao lado, assim como tesouras de Guimarães de tres tamanhos, toucas de lãa para senhora, barretes pretos para padre, franjas para toalhas brancas e de cores, babados largos proprios para lençóes, botões de madreperola brancos e de cores para palitó: na rua dos Quarteis n. 20.

— Vende-se por commodo preço um carro de 4 rodas, que arma a um e dous cavallos, em bom uso: na cocheira do Sr. Antunes, no aterro da Boa-Vista.

ATTENÇAO'.

Vende-se um negro, crioulo, de bonita figura: quem o pretender, annuncie por esta folha.

— Na rua da Soledade, casa n. 70 ao pé da Trempe, ha boa semente de ervilha de duas qualidades, e uva muscatel, e o mais já annunciado.

— Vende-se sal do Assú e uma porção de palha de carnaúba, a bordo da lancha *Nova Esperança*: a tratar com José Dias da Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

TAMANCOS BARATOS.

Vende-se uma porção de tamancos para homem, senhora e menina, por preço muito commodo: na travessa da Concordia, casa junto a tenda de marcineiro do Sr. Manoel Lourenço.

— Vende-se um escravo, crioulo, sadio e robusto, proprio para o serviço de campo: na rua do Trapiche n. 40.

— Vende-se um escravo de 20 annos, cozinha o diario de casa muito bem: rua do na Collegio n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

VENDE-SE NA RUA DO COLLEGIO N. 5,

barris com doce de differentes fructas, a 1$800 rs., latas com sardinhas de Nantes, a 800 rs., meias ditas de ditas, a 560 rs., frascos de conservas inglezas, a 900 rs., velas de espermacete americanas verdadeiras, a 960 a libra, ditas francezas, a 720, ditas a 640, superior farinha de Sagú, a 400 rs., ervilhas genovesas, a 160 a libra, sevadinha, a 200 rs., geléa de marmello, a 240, farinha de tapioca do Maranhão, a 120 a libra, dita de araruta, a 200.

ATTENÇAO.

Vende-se um macho grande, novo, manso, de carro, e bom de carroça, um bom cavallo de cabriolet, grande e bonito, um bom cabriolet, novo, de patente e de coberta, um bom carro, novo, moderno, de quatro rodas, de patente, e de quatro assentos, envidraçado: na cocheira de Adolpho Bourgeois, na rua Nova.

— Continua-se a vender farinha do reino, dita de tapioca, gomma de engommar, velas de carnaúba, a 280 rs. a libra, bolachinhas inglezas, a 200 rs., rapé, a 1$000 rs. a libra, latas de sardinhas, caixas de doce de goiaba, tudo de bom e do melhor: no pateo do Carmo, venda da esquina do becco da Bomba n. 13, com a frente pintada de verde.

PILULAS VEGETAES.

Continuam a vender-se em casa de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Da cidade de Sobral, provincia do Ceará, fugio de seu senhor Joaquim Lopes dos Santos, em dias de abril de 1850, um seu escravo mulato de nome Marcolino, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: cabello crespo e louro, rosto redondo, olhos pequenos e castanhos, não tinha barba, cheio do corpo, estatura mais para baixo do que alto, pernas grossas, pés largos e carnudos, tinha uma pequena marca de talho sobre o beiço junto ao nariz, tem o semblante alegre, e algumas marcas nas costas de relhadas, trabalha alguma cousa de carapina. Sabe-se que este escravo veio até a villa de San João, provincia da Parahiba, ou para as partes de Campina Grande, d'onde já tinha sido escravo de uma senhora de nome D. Joanna, senhora do engenho Genipapo, em cujo engenho ha um irmão de nome Geraldo. Consta com certeza, por ter sido visto por outros escravos que foram da mesma cidade, que este escravo tem vindo a esta praça com cargas de algodão; desconfia-se que está do Páo d'Alho para uma banda com o supposto nome de Manoel. Quem o pegar ou delle tiver noticia dirija-se a rua do Queimado loja de ferragens, n. 11, de José Rodrigues Ferreira que tem ordem de seu senhor para generosamente pagar seu trabalho.

—Fugio da companhia de seu senhor um escravo com os signaes seguintes: altura regular, corpo secco, alguma cousa espadaúdo, cabellos pretos cacheados, olhos pretos, sobrancelhas pretas e carregadas de cabellos, rosto secco, nariz afilado, barba e buço pouco, botando-se sentido póde achar-se em cima de uma das sobrancelhas uma pequena cicatriz de um couce de cavallo, cor morena não muito fechada, pernas seccas e cabelludas, pés seccos, bem feitos e dedos compridos. Dá-se 200$ a quem for entrega-lo ao Sr. Francisco da Rocha Wanderley.

— No dia 11 do corrente desappareceu a preta Clara, escrava do abaixo assignado, a qual tem os seguintes signaes:—côr fula, estatura alta, corpo regular, pés e mãos seccas, dedos compridos; tem n'uma das orelhas no lugar dos brincos um buraco, e he bastante ligeira; levou saia preta, e panno fino preto com barra de pello de chapéo; consta que transita por estas ruas com timão e saia preta: quem a apprehender e levar a praça da Boa-Vista, sobrado n. 10, será generosamente recompensado.

José Antonio de Souza Magalhães.

— No dia 16 do corrente mez fugiram de minha casa em Olinda, Gaspar, crioulo, idade 22 annos, alfaiate, e Claudino, cabra, idade 34 annos, sapateiro, ambos bem fallantes, e bem conhecidos no Recife e Olinda, e mesmo por quasi todos os Sr.s Dr.s formados em Olinda, levando o Claudino calças e palitó, e um bilhete meu para procurar o Gaspar, que fugio de manhãa e elle á noite. Quem noticia tiver de qualquer dos ditos escravos pode pegar e leva-lo ao abaixo assignado; e rogo a todas as autoridades se dignem de mandar pegar ditos escravos e envia-los com toda a segurança ao Dr. Francisco Joaquim das Chagas, ditos escravos são muito conhecidos tambem em Iguarassú, Goianna e Santo Antão, onde ha pouco esteve na casa do Dr. Sr. Cirne.

— Fugio a preta Balbina da casa do Sr. da mesma, Manoel da Motta, morador no engenho Novo de Iguarassú, cuja preta tem os seguintes signaes: idade 30 annos, pouco mais ou menos, nação Angola, baixa, corpo regular, cabeça um pouco puchada para a parte de detraz, testa pequena, nariz chato e bocca pequena, cuja escrava foi desta praça do Sr. Manoel Carneiro de Souza Lacerda: quem della tiver noticia póde leva-la a seu senhor no dito engenho ácima, ou nesta praça a José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife, que será generosamente gratificado.

— Em dias do mez de março fugio do abaixo assignado o seu escravo de nome Domingos, crioulos, official de pedreiro, de idade de 21 annos, de boa estatura, pouco fornido de corpo, sem barba, pouco enroupado, e tem signaes de castigo pelo corpo. Consta que anda entre os bandos de Siganos que infestam a provincia do Piauhy, e que ha poucos dias atravessaram entre San Mamede e Corralinho do Rio Parnahiba para a dita provincia. Quem o pegar e entregar nesta cidade a seu senhor, no de Maranhão ao Sr. Manoel Pereira Guimarães Caldas, no Ceará ao Sr. Joaquim da Cunha Freire e em Pernambuco ao Sr. José Baptista da Fonseca Junior, será bem recompensado do seu trabalho. Caxias 21 de março de 1853. —*Sergio José Vianna.*

— Desappareceu da rua Direita n. 14, um escravo por nome João Velho, alto, tem uma belide em um olho, he muito humilde; este escravo pertence a D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello: quem o pegar, póde leva-lo ao engenho Aguas-claras ao pé de Santo Antão, ou nesta praça a José Pinto da Costa, que será recompensado.

— Desappareceu no dia 21 de março proximo passado um preto crioulo, por nome Antonio, o qual representa ter 35 a 40 annos de idade, pouco mais ou menos; altura regular, cheio do corpo, côr fula, bem barbado, olhos vermelhos, e tem uma mancha preta debaixo do olho esquerdo, e um geito no andar com o pé direito: levou vestido camiza de baeta azul, calça de casemira côr de cinza, e chapéo de seda preta; levou uma trouxa amarrada nas costas e um cacete, foi visto em Maria Farinha; quem o apprehender queira leva-lo a rua da Cadeia Velha n. 16, segundo andar, que será generosamente recompensado o seu trabalho.

ATTENÇAO'.

Desappareceu no domingo, 10 de abril deste anno, um crioulo de nome Matheus, de idade 32 annos, mestre de assucar e carreiro, altura regular, ponta do nariz afilada e as ventas arregaçadas, poucos dentes e estes já podres, poucos cabellos na barba, pés apalheitados, e os dedos minimos volteados, um tanto pausado, com marcas velhas de açoutes nas nadegas; quem o pegar, poderá leva-lo a seu senhor Antonio da Cunha Navarro Lins, no engenho Goianna do norte, comarca de Nazareth, que receberá 100$000 rs. de gratificação; e se dér noticias veridicas onde se acha o mesmo, 50$000 rs.: isto no mesmo engenho acima, ou nesta praça a José Gomes Leal.

— Desde o dia 11 do corrente poz-se em fuga o meu escravo Gonçalo, crioulo, representa 48 annos com os signaes seguintes: he de boa estatura, meio fula, pouca barba, com falta de dentes, tem uma pequena belide, penso que no olho esquerdo, e o melhor signal que tem he ter os pés mal feitos, e os dedos grandes tortos para dentro, e os mais tem cicatrizes de ferida nas pernas, e mal feitas, por isso anda de calças: quem interessar prenda-o, e o conduza ao sitio Capellinha do Mondego, que será recompensado por seu senhor.—*Sebastião dos Ocnlos Arco-Verde.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.